

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Jullyane Hott Filgueiras

**TELENOVELA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E
NUTRICIONAL PARA FREQUENTADORES DE RESTAURANTES
POPULARES DE BELO HORIZONTE-MG**

Belo Horizonte

2016

Jullyane Hott Filgueiras

**TELENOVELA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E
NUTRICIONAL PARA FREQUENTADORES DE RESTAURANTES
POPULARES DE BELO HORIZONTE-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde e Enfermagem

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Flávia Gazzinelli Bethony

Co-Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Cardoso Lisboa Pereira.

Belo Horizonte

2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Filgueiras, Jullyane Hott

Telenovela como estratégia de educação alimentar e nutricional para frequentadores de restaurantes populares de Belo Horizonte-MG [manuscrito] / Jullyane Hott Filgueiras. - 2016.

99 f.

Orientadora: Maria Flávia Gazzinelli Bethony.

Coorientadora: Simone Cardoso Lisboa Pereira.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1.Educação Alimentar e Nutricional. 2.Aprendizagem. 3.Telenovela. 4.Restaurante Popular. I.Bethony, Maria Flávia Gazzinelli . II.Pereira, Simone Cardoso Lisboa . III.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. IV.Título.

ATA DE NÚMERO 496 (QUATROCENTOS E NOVENTA E SEIS) DA SESSÃO PÚBLICA DE ARGUIÇÃO E DEFESA DA DISSERTAÇÃO APRESENTADA PELA CANDIDATA JULLYANE HOTT FILGUEIRAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA EM ENFERMAGEM.

Aos 15 (quinze) dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às 14:00 horas, realizou-se no Anfiteatro de Pós Graduação - 432 da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, a sessão pública para apresentação e defesa da dissertação "TELENOVELA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA FREQUENTADORES DE RESTAURANTES POPULARES DE BELO HORIZONTE - MG", da aluna **Jullyane Hott Filgueiras**, candidata ao título de "Mestra em Enfermagem", linha de pesquisa "Educação em Saúde e Enfermagem". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes professores doutores: Maria Flávia Gazzinelli Bethony (orientadora), Larissa Loures Mendes e João Leite Ferreira Neto, sob a presidência da primeira. Abrindo a sessão, a Senhora Presidente da Comissão, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final:

- APROVADA;
 APROVADA COM AS MODIFICAÇÕES CONTIDAS NA FOLHA EM ANEXO;
 REPROVADA.

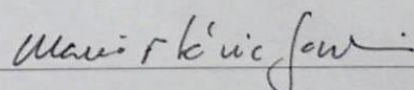
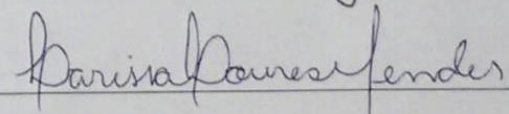
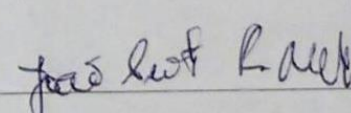
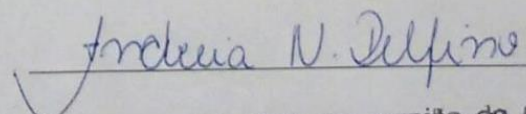
O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Senhora Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Andréia Nogueira Delfino, Secretária do Colegiado de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 15 de março de 2016.

Prof^ª. Dr^ª. Maria Flávia Gazzinelli Bethony
Orientadora (Esc.Enf/UFMG)

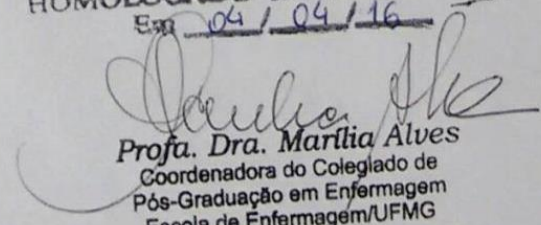
Prof^ª. Dr^ª. Larissa Loures Mendes
(Esc.Enf/UFMG)

Prof. Dr. João Leite Ferreira Neto
(Instituto de Psicologia/PUC-MG)

Andréia Nogueira Delfino
Secretária do Colegiado de Pós-Graduação

HOMOLOGADO em reunião do CPG
Em 04/04/16


Prof^ª. Dra. Marília Alves
Coordenadora do Colegiado de
Pós-Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem/UFMG

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à **Deus**, pelo privilégio de concluir mais esta etapa. Pela força e pelo cuidado nos momentos difíceis.

Aos meus pais, **Jairo e Lia** por acreditarem na minha capacidade, pelo apoio e amor incondicional.

Aos meus irmãos, **Judylleno e Jaryllaine** pela amizade e por serem meus maiores exemplos de determinação e dedicação e à minha cunhada **Dani**, pelas dicas e pela torcida.

Ao **Jessé**, pelo amor, pela compreensão, pelos auxílios e bom humor nos momentos que precisei.

À minha orientadora **Flávia Gazzinelli** pela confiança, pela oportunidade a mim concedida e por ser um exemplo pra mim, de competência e experiência profissional. Agradeço por despertar em mim, em meio aos encontros com Deleuze, uma nova maneira de pensar a Educação em Saúde.

À minha co-orientadora **Simone Pereira** por, desde a graduação, tê-la em meus caminhos. Agradeço pelas preciosas contribuições, por sua contagiante alegria, admirável percepção e exemplo profissional.

Às minhas amigas **Polyana e Estefânia** pela amizade e pelos momentos de descontração, em especial à **Clesiane** por seus valiosos conselhos e pelo apoio nas dificuldades.

Aos colegas do grupo de pesquisa: **Thamiris, Raíssa, Elaine, Angélica, Cláudia, Fernanda, Lucas, Isabel**, pelo acolhimento, pelo compartilhamento de experiências e pelas vivências a mim proporcionadas. Em especial ao **Marconi**, pelos momentos de prosas deleuzianas, por estar sempre disposto a ajudar e à **Amanda** e pelas preciosas contribuições.

Aos “**Amigos da Foragida**” (**Manu, Mari, Suzana, Luis, Marconi, Rosana, Andreza, Lorena, Selma, Renata e Raíssa**), à **Fernanda, Iêda, Carol e Yara**. Obrigada que me concederem a oportunidade de conhecê-los no Mestrado, pelas amizades construídas, pela oportunidade de conviver, pelos auxílios e pelos momentos de alegria que tornaram a caminhada mais leve.

À **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo auxílio financeiro com a bolsa de Mestrado.

Não poderia me esquecer dos **participantes da pesquisa, os frequentadores do restaurante popular**, a pesquisa não teria sentido sem vocês.

Aos membros da banca examinadora **Professora Larissa Loures e Professor João Leite** por terem gentilmente aceitado participar da avaliação deste estudo.

Agradecimento Especial

Ao gerente de Coordenação dos Programas de Alimentação Popular da Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional (SMASAN) da Prefeitura de Belo Horizonte **Carlos Henrique Pantusa** e à gerente da unidade do Restaurante Popular Dom Mauro Bastos **Edna Cupertino**, agradeço imensamente pela parceria e disponibilidade em colaborar com a pesquisa, por acreditar no meu projeto e me acolher durante toda a coleta.

Apoio financeiro:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), projeto nº 20075.

RESUMO

FILGUEIRAS, J. H. **Telenovela como estratégia de educação alimentar e nutricional para frequentadores de restaurantes populares de Belo Horizonte-MG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

Este estudo teve como objetivo analisar a telenovela “O caminho do meio” como estratégia de educação alimentar nutricional e a sua relação com os processos de aprendizagem inventiva e com a produção de novos modos de subjetivação em frequentadores de um restaurante popular de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com 15 frequentadores, de ambos os sexos, adultos e idosos, de um restaurante popular, situado no Distrito Sanitário Barreiro, no município de Belo Horizonte-MG. A pesquisa incluiu duas etapas: (1) Visualização da telenovela “O caminho do meio”, com duração de 46 minutos, pelos participantes; e (2) Entrevista individual realizada pela pesquisadora a partir de um roteiro previamente estruturado, aplicado após a telenovela. Os depoimentos foram gravados, transcritos e posteriormente, analisados, por meio da técnica da análise de conteúdo temático-categorial, proposta por Bardin. A telenovela constitui um instrumento que proporciona uma narrativa dramatizada com personagens que fazem parte da realidade cotidiana. A telenovela foi escolhida como uma experiência estética, pois esta se caracteriza por marcar e afetar o sujeito pela intensidade das sensações e emoções que é capaz de produzir. Após a análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas emergiram 3 categorias, quais sejam: (1) “A telenovela e as experiências de vida dos frequentadores do restaurante popular”; (2) “A telenovela: cenas, personagens e mensagem” (3) “Novas percepções e tendências relacionadas à alimentação e ao estilo de vida”. Pode-se afirmar que a experimentação com a telenovela foi capaz de engendrar (1) os processos de memória involuntária e sobreposição de sensações que possibilitaram a reconstrução e recriação de experiências passadas e de saberes instituídos; (2) os processos de identificação com os personagens e de percepção subtrativa voltada para a transformação das cenas que permitiram a afirmação da singularidade e da diferença; (3) os processos afetivos que promoveram uma abertura à experimentação e à reinvenção de novas possibilidades de ver e pensar a alimentação e a saúde. Ao possibilitar tais processos, a telenovela favoreceu a aprendizagem inventiva, a produção de novos modos de subjetivação e de invenção de si. Trata-se de uma aprendizagem que ocorre a partir da noção do encontro com os signos, sob o efeito de uma violência que coloca o pensamento em movimento. Os signos mundanos, amorosos, sensíveis e artísticos emitidos pela telenovela, quando interpretados e transformados pelos participantes, fizeram fluir reflexões, desejos de produção de mudança, tanto em si mesmo, como no outro, potências para inventar novos sentidos para a vida e para a alimentação. Por outro lado, também foi possível identificar discursos homogêneos e da repetição de conhecimentos anteriormente assimilados, proveniente de concepções dominantes sobre a alimentação e sobre os hábitos de vida, movimentos que parecem revelar experiências de reconhecimento.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional; Aprendizagem, Invenção, Experiência estética; Telenovela; Restaurante Popular.

ABSTRACT

FILGUEIRAS, J. H. **The soap opera as a strategy of dietary and nutritional education for frequenters of community restaurants in Belo Horizonte-MG.** 2016. Dissertation (Master Degree in Health and Nursing) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

This study aimed to analyze the soap opera "The middle way" as a strategy of dietary and nutritional education and its relationship with the learning process and producing of new modes of subjectivation in the frequenters of a community restaurant in Belo Horizonte. It is a descriptive study with qualitative approach. It was developed with 15 frequenters of a community restaurant located in the Barreiro Sanitary District, in Belo Horizonte - MG, the participants were of both gender, adults and elderly. The research included two steps: (1) watching the soap opera "The middle way" with duration of 46 minutes, by the participants, and (2) individual interview conducted by the researcher, utilizing an instrument previously structured, applied to the participants after the soap opera. The interviews were recorded, transcribed, and afterwards, analyzed through the technique of Categorical Content Analysis proposed by Bardin. The soap opera is a tool that provides a dramatized narrative with characters that are part of the daily reality. The soap opera was chosen as an aesthetic experience, once it is characterized for influencing and affecting the subjects by the intensity of feelings and emotions that it is able to produce. After the analysis of the content of the semi-structured interviews, it emerged three categories: (1) "The soap opera and the life experiences from the frequenters of restaurant"; (2) "The soap opera: scenes, characters and message"; (3) "New perceptions and tendencies related to the feeding and lifestyle". It can be affirmed that the experimentation with the soap opera was able to engender (1) The processes of involuntary memory and superposition of sensations that allowed the reconstructing and recreating of previous experiences and the knowledge already instituted; (2) The processes of identification with the characters and the subtractive perception facing to the transformation of the scenes that allowed the affirmation of singularity and the differences; (3) The effective processes that promoted an openness to the experimentation and reinvention of new ways to seeing and thinking about feeding and health. By allowing such processes, the soap opera favored the inventive learning, the production of new forms of subjectivity and the invention of themselves. It is a learning process that occurs from the idea of meeting signs, under the effect of a violence that puts the thoughts in motion. The mundane signs, affectionate, sensitive and artistic issued from the soap opera, when interpreted and transformed by the participants, did arise reflections, desire to produce changes, both in themselves as in the other, potencies to invent new meanings to life and feeding. On the other hand, it was also possible to identify homogeneous speeches and repetition of knowledge, which was previously assimilated from the dominant conceptions about food and about lifestyle, movements that seem to reveal experiences of recognition.

Keywords: Food and Nutrition Education; Learning, Invention, Aesthetic Experience; Soap Opera; Community Restaurant.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------------|--|----|
| QUADRO 1 | - Sinopse da telenovela “O caminho do meio” | 40 |
| QUADRO 2 | - Ficha técnica da telenovela “O caminho do meio” | 41 |
| QUADRO 3 | - Caracterização dos frequentadores do Restaurante Popular Dom Mauro Bastos, sujeitos do estudo | 44 |
| FIGURA 1 | - Cena em que Diva recebe seu cachê de forma grosseira pela dona do bar | 55 |
| FIGURA 2 | - Cena inicial quando Diva passa mal e sua filha chama o SAMU | 56 |
| FIGURA 3 | - Cena do profissional de saúde fazendo recomendações à Diva no hospital | 60 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | | |
|----------------|---|---|
| CAPES | - | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CAISAN | - | Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional |
| CEJA | - | Centro de Educação para Jovens e Adultos |
| CPAP | - | Coordenação dos Programas de Alimentação Popular |
| DHAA | - | Direito Humano à Alimentação Adequada |
| EAN | - | Educação Alimentar e Nutricional |
| FAO | - | Organização das Nações Unidas para a Alimentação |
| FAPEMIG | - | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais |
| IDHM | - | Índice de Desenvolvimento Humano |
| LOSAN | - | Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional |
| MapaSAN | - | Mapeamento de Segurança Alimentar e Nutricional |
| MDS | - | Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome |
| MG | - | Minas Gerais |
| PAA | - | Programa de Aquisição de Alimentos |
| PLANSAN | - | Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional |
| PNAN | - | Política Nacional de Alimentação e Nutrição |
| PNPS | - | Política Nacional de Promoção da Saúde |
| PNSAN | - | Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional |
| PRP | - | Programa Restaurante Popular |
| REDESAN | - | Rede de Equipamentos Públicos de Alimentação e Nutrição |
| SAMU | - | Serviço De Atendimento Móvel de Urgência |
| SAN | - | Segurança Alimentar e Nutricional |
| SISAN | - | Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional |
| SMASAN | - | Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional |
| TCLE | - | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UBS | - | Unidades Básicas de Saúde |
| UFMG | - | Universidade Federal de Minas Gerais |

SUMÁRIO

| | | |
|----------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | OBJETIVO | 17 |
| 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 18 |
| 3.1 | Educação Alimentar e Nutricional: Revisão de Literatura | 18 |
| 3.1.1 | Breve histórico e conceito | 18 |
| 3.1.2 | Estratégias de EAN pautadas no modelo tradicional de educação | 20 |
| 3.1.3 | Estratégias de EAN que sinalizam ruptura com modelo tradicional de educação | 22 |
| 3.2 | Segurança Alimentar e Nutricional | 26 |
| 3.2.1 | Âmbito político | 26 |
| 3.2.2 | Programa Restaurante Popular | 29 |
| 3.2.3 | Segurança Alimentar e Nutricional: campo de conhecimento | 30 |
| 3.3 | Uma experimentação estética: A telenovela | 33 |
| 4 | PERCURSO METODOLÓGICO | 36 |
| 4.1 | Tipo de estudo | 36 |
| 4.2 | Cenário de estudo | 37 |
| 4.3 | Sujeitos do estudo | 38 |
| 4.4 | Coleta de dados e Experimentação com a telenovela | 38 |
| 4.4.1 | Recrutamento dos frequentadores do restaurante popular | 39 |
| 4.4.2 | Telenovela “O caminho do meio”: Experimentação e descrição | 39 |
| 4.4.3 | Entrevista individual | 39 |
| 4.5 | Análise dos dados | 42 |
| 4.6 | Aspectos éticos | 43 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 44 |
| 5.1 | Caracterização dos sujeitos | 44 |
| 5.2 | Análise de Conteúdo das entrevistas | 46 |
| 5.2.1 | A telenovela e as experiências de vida dos frequentadores do restaurante popular | 46 |
| 5.2.1.1 | <i>Experiências relacionadas à alimentação desequilibrada e a outros aspectos da saúde e do estilo de vida</i> | 46 |
| 5.2.1.2 | <i>Experiências relacionadas à adoção de uma alimentação mais</i> | 51 |

| | | |
|----------------|--|-----------|
| | <i>adequada, ao processo de recuperação da saúde e ao controle da doença</i> | |
| 5.2.2 | A telenovela: cenas, personagens e mensagem | 54 |
| 5.2.2.1 | <i>As cenas</i> | 54 |
| 5.2.2.2 | <i>Os personagens</i> | 61 |
| 5.2.2.3 | <i>A telenovela e suas mensagens</i> | 65 |
| 5.2.3 | Novas percepções e tendências relacionadas à alimentação e ao estilo de vida | 69 |
| 5.2.3.1 | <i>Busca por novas percepções e divulgação</i> | 69 |
| 5.2.3.2 | <i>Novas percepções e intenções de mudanças na alimentação e no estilo de vida</i> | 71 |
| 5.2.3.3 | <i>Percepções sobre as dificuldades para mudanças na alimentação e no estilo de vida</i> | 76 |
| 5.2.3.4 | <i>Percepções e preferências em relação ao restaurante popular</i> | 79 |
| 5.3 | A telenovela e a sua relação com os processos de aprendizagem inventiva e com a produção de novos modos de subjetivação | 82 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 86 |
| | REFERÊNCIAS | 89 |
| | APÊNDICES | 96 |
| | APÊNDICE A – Roteiro de entrevista | 96 |
| | APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 97 |
| | ANEXOS | 98 |
| | ANEXO A – Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais da Pesquisa | 98 |

INTRODUÇÃO

A promoção de práticas alimentares saudáveis, e a construção de adequadas condições para a garantia da de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como um direito humano básico fundamental, constituem-se como estratégias de vital importância para o enfrentamento dos problemas alimentares e nutricionais do contexto atual (SANTOS, 2005).

A SAN da população brasileira entendida como a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” não é uma questão isolada ou um privilégio para poucos (BRASIL, 2006; BOSI, 2010; MAGALHÃES, 2014). Ao contrário, é um tema fortemente articulado à saúde, ao ambiente e ao desenvolvimento sustentável global. No contexto da saúde, a violência da fome e o aumento da obesidade são faces de uma dinâmica política e econômica cujos impactos transcendem grupos ou fronteiras regionais (BOSI, 2010; MAGALHÃES, 2014).

Uma das políticas e iniciativas públicas do governo para promover a segurança alimentar e nutricional da população e reduzir o número de pessoas em situação de insegurança alimentar é o Programa Restaurante Popular (PRP). Programa reconhecido nacional e internacionalmente como uma prática bem sucedida de administração pública, que oferece refeições saudáveis a preços acessíveis, em grandes centros urbanos (BRASIL, 2004).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que busca a promoção da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012a). Consiste em “um processo que favorece o reconhecimento da necessidade de respeitar e também modificar crenças, valores, atitudes, práticas e representações sociais que se estabelecem em torno da alimentação” (BOOG, 2011, p.78). A EAN deve assumir a função de ajudar os grupos sociais a pensarem sobre as causas de seus problemas nutricionais e alimentares contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades individuais e

coletivas que levem à autonomia (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007; BRASIL, 2012a; SANTOS, 2012).

Na prática da EAN, recomenda-se o uso de abordagens educacionais problematizadoras e interacionistas que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012a).

Tradicionalmente, a EAN consiste em orientações oferecidas nos centros de saúde e serviços de extensão, por meio de palestras, em que prevalece a transmissão de informações, sem consideração ao contexto psicossocial, cultural e econômico do sujeito (FAO, 1999).

Um estudo sobre o panorama atual da EAN, no bojo das políticas públicas do Brasil e das ações desenvolvidas a nível local, mostrou que estas ações educativas permanecem mais próximas ao modelo biomédico tradicional, baseado na transmissão de informações, com a hegemonia de ações e estratégias ainda voltadas para a lógica da prevenção e da recuperação da saúde, do que ao enfoque da promoção da saúde, ou ainda da segurança alimentar e nutricional (SANTOS, 2012).

É possível observar, entretanto, no contexto das práticas educativas que vem sendo desenvolvidas atualmente neste campo, intervenções que são sinalizadoras de mudanças, por adotarem estratégias que se caracterizam pela tentativa de romper com o paradigma tradicional de ensino. Embora anunciem mudança, nem sempre é possível dizer, se de fato atestam a adoção de novos padrões de interação entre profissional, usuário e conhecimento e a consideração à subjetividade dos usuários.

Trata-se de experiências em que se registra o uso de estratégias como contos de fada (JUZWIAK, 2013), jogos (MAGALHÃES, C, 2007), dramatização e dinâmica de grupo (TOASSA; LEAL; WEN; PHILIPPI, 2010); o emprego de abordagens como o aconselhamento (RODRIGUES; SOARES; BOOG, 2005) e a problematização (RODRIGUES, BOOG, 2006). Igualmente, de experiências desenvolvidas com escolares, em que se identifica o emprego das seguintes estratégias: dinâmicas, histórias infantis e em quadrinhos, atividades lúdicas com destaque para o teatro de fantoches e jogos educativos (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

Embora existam tais iniciativas, estudo com o objetivo de refletir sobre os aspectos facilitadores e os obstáculos para o desenvolvimento das práticas educativas em SAN a partir de uma experiência em Unidade Básica de João Pessoa, Paraíba, Brasil, revelou que embora sejam empregadas estratégias diversas, grande parte das atividades educativas ocorre de forma fragmentada, superficial e descontínua. Além disso, que estas práticas acontecem, geralmente, demandadas pela gestão para cumprir as agendas nacionais (campanhas, 'dias de mobilização', dentre outros), em detrimento das necessidades das próprias equipes e da comunidade (VASCONCELOS; MAGALHÃES, 2016).

Em contraposição, estudo sobre o marco de referência para as políticas públicas, aponta que a EAN configura-se no encontro entre sujeitos, sendo o diálogo entre eles e os seus saberes uma das maiores provocações apresentadas pelo Marco para este campo do conhecimento e a sociedade de maneira geral. Nesta direção um desafio seria dar conta das diferentes dimensões implicadas nas práticas alimentares dos sujeitos (AMPARO; SANTOS; 2013).

Vislumbra-se a partir deste estudo a necessidade do desenvolvimento de estudos e pesquisas voltadas para a proposição de novas estratégias educativas em concordância com os princípios e as diretrizes expressos no Marco e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de avaliação das estratégias que sejam mais pertinentes ao tema.

Para tanto, sugere-se o deslocamento do conhecimento de pesquisadores de outras áreas de conhecimento – filósofos, sociólogos, antropólogos, educadores, psicólogos, dentre tantos outros - para dar conta desse desafio. A esse respeito, argumenta-se que os modelos avaliativos dos estudos, de uma forma geral, tem se inspirado nos estudos epidemiológicos de intervenção, sendo insensíveis aos componentes subjetivos inerentes ao campo de ensino-aprendizagem da educação, pleno de sentidos e significados que compõem a ação humana (AMPARO; SANTOS, 2013).

A partir da análise teórica e prática empreendida, entende-se que para que a EAN favoreça a criação de novos sentidos para a alimentação, por parte dos participantes, vinculando-os aos seus jeitos próprios de ser, sentir e agir e aos seus modos de existência, é preciso que ultrapasse o caráter meramente informativo e prescritivo, guiado exclusivamente pela racionalidade científica.

As propostas de intervenção cuja ênfase recai sobre a vivência de experiências estéticas se introduzem nesta perspectiva. Experiências estéticas são aquelas marcadas por uma abertura de um sujeito com relação a um objeto, abertura entendida aqui como uma disponibilidade desse sujeito não tanto para a coisa ou o acontecimento "em si", naquilo que ele tem de consistência, mas para os efeitos que ele produz na percepção e no sentimento. Ao entrar em jogo com o objeto ou o acontecimento, estes deixam de ser exteriores ao sujeito e passam a constituir o campo da experiência. Situa-se aí a experiência de criação, a experiência estética, que não é apenas aquela meramente divertida ou que gera entretenimento, mas sim aquela que é marcada por sensações intensas (DELEUZE, 2010).

O presente estudo consiste na análise e avaliação de uma estratégia de EAN, em que se utiliza da experiência estética, desenvolvida com frequentadores do restaurante popular de Belo Horizonte, Minas Gerais (MG). Dentre as várias possibilidades de estratégias promotoras de experiências estéticas, optou-se pela telenovela para o desenvolvimento de uma intervenção de EAN. A telenovela é um instrumento que proporciona uma narrativa dramatizada com personagens que fazem parte do cotidiano dos sujeitos, e vem em séries que apresentam uma história de maneira sequencial.

Apresenta como traço fundamental operar com um fenômeno subjetivo e dinâmico que ocorre por meio da noção do si mesmo, em uma relação resultante da dupla constatação de semelhanças ou diferenças entre os personagens e os sujeitos espectadores. Para se constituir como condição de produção de subjetividade, a telenovela deve buscar afetar os sujeitos, com suas imagens e seus signos, entendendo signo como tudo aquilo que exerce sobre a subjetividade uma ação direta (KASTRUP, 2001).

2 OBJETIVO

- ✓ Analisar a telenovela “O caminho do meio” como estratégia de educação alimentar nutricional e a sua relação com os processos de aprendizagem inventiva e com a produção de novos modos de subjetivação em frequentadores de um restaurante popular de Belo Horizonte.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educação Alimentar e Nutricional: Revisão de Literatura

3.1.1 Breve histórico e conceito

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma importante estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição para promoção de hábitos alimentares mais saudáveis (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013). Seu conceito é amplo e trabalhado por diferentes autores.

Nas primeiras definições de EAN, a educação era entendida como processo de transmissão de conhecimento que visava a melhoria da saúde por meio da promoção de hábitos alimentares adequados, a eliminação de práticas dietéticas insatisfatórias, a introdução de melhores práticas higiênicas e o uso mais eficiente dos recursos alimentares (MOTTA; BOOG, 1984). Caracterizava-se por pautar no modelo tradicional de educação.

Desde a década de 40 até os anos 70, a EAN esteve vinculada às campanhas de introdução de novos alimentos e às práticas educativas voltadas para mudança do comportamento alimentar, a fim de corrigir hábitos errôneos da população de baixa renda (SANTOS, 2005). Nesse contexto, as publicações eram voltadas para a divulgação de materiais informativos e a adoção de medidas que privilegiavam a suplementação alimentar e atividades de combate à carências nutricionais específicas. A partir da década de 1970, a educação nutricional foi menos destacada nos programas de saúde pública por, aproximadamente, duas décadas (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

Após este período de estagnação, a EAN passou a ser discutida no âmbito das políticas públicas em alimentação e nutrição, dentre elas a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Implantada no final da década de 1990, na qual se constata o fomento às ações em alimentação e nutrição, incluindo a perspectiva de alimentação como um direito humano, a PNAN tem como propósito melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde, em busca da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população brasileira (BRASIL, 2012b).

Na década de 2000, a educação nutricional foi retomada com força, sendo inserida como estratégia para promoção de práticas alimentares saudáveis em outras políticas além da PNAN, como na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e na Política Nacional de Promoção da Saúde (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013). Nesse período, a educação nutricional foi caracterizada por buscar promover a construção do conhecimento sobre os alimentos a partir da (re)elaboração de sentidos e significados para o ato de comer (BOOG, 2004, p.22) e passou a ser considerada como uma ferramenta que dá autonomia ao educando, para que ele possa assumir, com plena consciência, a responsabilidade pelos seus atos relacionados à alimentação, estando em consonância com a estratégia educativa do autocuidado (CERVATO-MANCUSO *et al.*, 2005).

Para Santos (2005) o papel da EAN está vinculado à produção de informações que sirvam como subsídios para auxiliar a tomada de decisões dos indivíduos que outrora foram culpabilizados pela sua ignorância. A autora afirma que tal caráter informativo, sob a perspectiva da autonomia e da tomada de decisões individuais, precisa ser analisado criticamente na contemporaneidade, pois ainda está imersa em uma quantidade enorme de informações, dentre as quais situa-se o próprio discurso científico e sua pretensão de legitimação como verdade.

Mais recentemente, com a finalidade de apoiar as ações de EAN nos diversos setores, de modo a integrar estratégias mais amplas para a promoção da qualidade de vida da população e promover um campo comum de reflexões e práticas, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) publicou o “Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas”. Este documento define:

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012b: p. 23).

De acordo com o marco de referência, a EAN deverá observar os princípios organizativos e doutrinários do campo no qual está inserida para realização de suas

ações: sustentabilidade social, ambiental e econômica; abordagem do sistema alimentar; valorização da cultura alimentar local e respeito aos diversos saberes; valorização da culinária como prática emancipatória; promoção do autocuidado e da autonomia; educação como processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa dos sujeitos; diversidade nos cenários de prática; intersectorialidade; planejamento, avaliação e monitoramento das ações (BRASIL, 2012b).

O marco de referência também define os equipamentos públicos nos quais as ações de EAN devem ser desenvolvidas: **Saúde:** pontos da Rede de Atenção à Saúde como Unidades Básicas de Saúde, Academias da Saúde, Ambulatórios, Hospitais, Unidades de vigilância em saúde; **Assistência social:** Centros de Referência de Assistência Social; **SAN:** restaurantes populares, bancos de alimentos, cozinhas comunitárias, Central de Abastecimento Municipal, feiras; **Educação:** escolas, creches, universidades, restaurantes universitários; **Esporte e lazer:** centros desportivos e de recreação, áreas de lazer, clubes; **Trabalho:** empresas do Programa de Alimentação do trabalhador; pontos de cultura, dentre outros.

3.1.2 Estratégias de EAN pautadas no modelo tradicional de educação

Encontram-se, na literatura, estudos, desenvolvidos em diferentes espaços, em que as estratégias de EAN pautadas no modelo tradicional de educação ainda prevalecem nos dias atuais. Nesse modelo, normalmente, não são propostos métodos de ensino problematizadores e interacionistas, pois, em geral, as intervenções concentram-se nos efeitos biológicos dos nutrientes no organismo, na orientação alimentar e, ainda, na preservação das propriedades nutritivas dos alimentos, envolvendo as técnicas de preparo e armazenamento (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

Santos (2012), em seu estudo de reflexão sobre as práticas de educação alimentar e nutricional vigentes no contexto atual, pontuou que, embora haja uma preocupação crescente em relação às bases teórico-metodológicas que regem as ações educativas em alimentação e nutrição, essas ainda se apoiam em modelos tradicionais baseados na transmissão de informações, com a hegemonia de técnicas expositivas como palestras, produção de materiais informativos, dentre outros.

No estudo de Silva e Quintão (2015) desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Muriaé-MG, foi empregado o modelo tradicional de educação. Com o objetivo de avaliar a eficácia de uma intervenção nutricional nas mudanças dos hábitos alimentares e no perfil antropométrico de participantes de grupos das UBSs, realizaram-se palestras sobre alimentação e saúde e entrega de plano alimentar como estratégias pedagógicas.

Costa *et al.*, 2009 também utilizaram a técnica expositiva em seu estudo de intervenção nutricional com mulheres adultas participantes de um grupo de Intervenção para saúde no Município de Mutuípe, Bahia. A intervenção consistiu em orientação nutricional sobre alimentação e hábitos de vida saudáveis, por meio de entrevistas concedidas pelos nutricionistas à rádio local, e por meio de palestras sobre vida saudável. O enfoque das palestras sobre a alimentação saudável foi os efeitos biológicos dos nutrientes no organismo como, por exemplo, incentivo à limitação da ingestão energética procedente das gorduras; substituição do consumo de gorduras saturadas pelas insaturadas; limitação do consumo de açúcares livres e sal, dentre outros.

Em uma academia do município de Maringá, Paraná, a palestra foi utilizada em um estudo de intervenção para avaliar o perfil nutricional de idosas frequentadoras de hidroginástica. Na palestra foi incentivado o fracionamento das refeições e a ingestão de água. Foram entregues a cada participante um folder explicativo e uma cópia da pirâmide alimentar para idosos (NOZIKA; GUERRA 2008).

A recorrência dessas ações verticalizadas de EAN deve-se em parte, à visão dos profissionais nutricionistas, ainda moldada sob a vertente biológica, que segue os padrões culturais validados e legitimados socialmente sobre o que é saudável ou não. A esse respeito, Albuquerque *et al.*, 2013 ao avaliar os conhecimentos de professores de uma escola da rede pública estadual da cidade de Machados, Pernambuco (PE) e de nutricionistas da cidade de Recife (PE) sobre a EAN, identificaram que os conhecimentos dos participantes da pesquisa são dicotômicos: ora apenas permeados pelos aspectos biológicos, visando o consumo de alimentos que previnem doenças e promovem a saúde e hábitos alimentares saudáveis, como regra de “comer certo”; ora permeados por aspectos da realidade do estudante e na construção do conhecimento alimentares tendo em vista as escolhas alimentares.

Santos (2005) afirma que as habilidades e competências requeridas dos profissionais de saúde são mais do que comunicativas e educacionais,, de modo que os profissionais que ainda se pautam em uma perspectiva racionalista e objetivista de educação precisam superar o paradigma segundo o qual são vistos como veiculadores de informações mais do que como sujeitos das ações educativas na promoção das práticas alimentares saudáveis.

Estes estudos que ocorrem em uma perspectiva tradicional são desenvolvidos atualmente, não obstante já seja discutido na literatura a necessidade de substituição das abordagens persuasivas e ações verticais por espaços democráticos e participativos, a fim de estabelecer uma aproximação com a realidade dos indivíduos e das populações, articulando saberes técnicos e populares. Nos estudos, argumenta-se que a (re)construção de conhecimento seja mediada pela constante articulação entre o saber instituído, elaborado pela produção científica e sujeito a uma revisão permanente, e o senso comum, resultante da vivência cotidiana e baseado em relações perceptivas e afetivas, de significados próprios (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

3.1.2 Estratégias de EAN que sinalizam ruptura com modelo tradicional de educação

Além das práticas convencionais e hegemônicas de EAN, é possível identificar experiências educativas que refletem uma tentativa de romper com o modelo tradicional de educação, inspiradas, seja pela Educação Popular (CRUZ; MELO NETO, 2014), seja pelo marco de referência de EAN para políticas públicas (BRASIL, 2012b). Em ambas as referências, indica-se que a educação deve ocorrer por meio de abordagens dialógicas, participativas e emancipatórias, e com o emprego de novas ferramentas e tecnologias de trabalho. De acordo com Santos (2012) no debate atual em torno da EAN, vem se demarcando um discurso de educação “transformadora” e dialógica que assume uma perspectiva “problematizadora”. A meta é ultrapassar uma visão puramente instrumental e instrucional da educação e passar a considerá-la como prática reflexiva dos sujeitos sobre si e sobre as questões pertinentes às suas práticas alimentares.

Rodrigues, Soares e Boog (2005) em seu estudo teórico, objetivaram resgatar o conceito e os fundamentos do aconselhamento dietético, como referência teórica

para a atividade de atendimento nutricional que envolve educação e orientação nutricional. As autoras defendem que o aconselhamento dietético consiste em uma estratégia que permite ao nutricionista aprimorar suas habilidades e competências, com o fim de intervir sobre o comportamento alimentar do cliente, de maneira dialógica, respeitando sua autonomia e valorizando seu potencial como sujeito histórico.

Teixeira *et al.*, (2013) realizou estudo de intervenção em grupo de mulheres frequentadoras de 5 academias da cidade de Aracaju, Sergipe, e comparou dois métodos de intervenção nutricional educativa, um menos intensivo e outro mais intensivo com o objetivo de avaliar a eficácia de cada um na modificação e na adoção de práticas alimentares saudáveis. No primeiro método empregou-se aula dinâmica e entrega de material educativo impresso como estratégia educativa. O segundo método consistiu em uma abordagem prática com oficinas culinárias e outra teórica com oficinas de conhecimento. Foram entregues materiais gráficos em forma de apostilas ou cartilha, palestras ou peça de teatro e dinâmica em grupo. No estudo concluiu-se que a intervenção nutricional educativa mais intensiva e de caráter prático, produziu efeito desejado na mudança de comportamento alimentar e na redução do peso corporal no grupo estudado. Destacou ainda que as mudanças encontradas podem ter acontecido devido, principalmente, ao estímulo prático conseguido com as oficinas culinárias, pois nestes momentos o diálogo favoreceu a busca por alternativas para superar as dificuldades encontradas.

A articulação de diferentes estratégias em intervenções foi identificada no estudo de revisão de Ramos *et al.* (2013). As autoras constataram que a maioria das intervenções desenvolvidas no campo da EAN em escolares no Brasil, apresentava mais de uma estratégia, como palestras, apresentações, dinâmicas, e muitas dessas utilizaram também atividades lúdicas com destaque para o teatro de fantoches e jogos educativos. Entretanto, o estudo revelou que apenas alguns dos estudos destacaram a preocupação com um processo que proporcionasse a participação dos alunos.

Rodrigues e Roncada (2008), em intervenção com estudantes de escolas públicas de três cidades do Distrito Federal, utilizaram a oficina culinária como método ativo de aprendizagem, e concluíram que essa estratégia valoriza, em seu conteúdo, as questões culturais e ambientais, e contribui na formação de cidadãos conscientes com relação à origem e produção dos alimentos, tornando-os aptos a

fazerem escolhas mais saudáveis na alimentação diária, aspecto essencial na promoção da saúde. Durante a fase de avaliação, as autoras constataram que o fato das crianças estarem em ambiente agradável e realizarem tarefa não usual no cotidiano escolar, também contribuíram para o sucesso do evento.

Outra estratégia empregada em estudos com crianças foram os contos de fada tradicionais, em estudo realizado por Juzwiak (2013), tendo em vista que esses contos podem ser usados como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos e atividades que vão além das questões nutricionais, incluindo, também, questões culturais, sociais, ambientais e sensoriais, integrando, de forma lúdica, diversas áreas do conhecimento. E acrescenta que, para que haja sucesso da sua utilização, é importante estabelecer objetivos claros do que se pretende alcançar e adequá-los às habilidades e capacidade de compreensão da criança, respeitando-se seu pensamento mágico e seu desenvolvimento cognitivo.

Mais um estudo em que na intervenção educativa parece ter ocorrido o rompimento com o modelo tradicional foi o realizado por Rodrigues e Boog (2006). Neste estudo foi desenvolvida uma intervenção de educação nutricional com adolescentes utilizando a problematização, ou seja, buscando desenvolver estratégias próprias de enfrentamento, por meio de uma ruptura com o padrão dicotômico de pensamento, de forma que o adolescente passe a perceber que não existem apenas duas formas de alimentar-se. No estudo evidenciou-se que tal estratégia ajudou os participantes a compreenderem a sua história de vida, os determinantes do seu comportamento alimentar, além de favorecer a conscientização das possibilidades de mudança das práticas alimentares e do exercício autônomo no cuidado à saúde.

Em outro estudo experimental com adolescentes de um Centro de Educação para Jovens e Adultos (CEJA) no Rio de Janeiro, foi utilizada a estratégia da aprendizagem baseada em problemas, para motivar, focar e iniciar processos de aprendizagens nesses adolescentes. De acordo com as autoras, o ensino por meio de problemas, ao contrário do modelo convencional de ensino, centraliza no estudante o aprendizado, e tem no professor a figura do facilitador do processo e não do transmissor de conhecimento, podendo contribuir para a promoção da saúde e para um aprendizado focado no cotidiano dos alunos (ANASTACIO; PEREIRA, 2014).

A dramatização e a dinâmica de grupo foram realizadas com adolescentes do ensino médio de duas escolas do município de Tatuí, São Paulo, abordando temas sobre nutrição e qualidade de vida. Constatou-se participação ativa dos adolescentes de modo que estes puderam aprofundar os temas abordados e discutir outros mitos e tabus relacionados à alimentação. Observou-se, ainda, que durante a apresentação da dramatização os alunos mantiveram-se atentos, mas com comentários em voz baixa e expressões de identificação com os personagens que apresentavam comportamentos alimentares opostos. Ao término, os participantes se autotransformaram conforme os personagens, sendo que a maioria se identificou com aquela que representava o comportamento alimentar inadequado. Dessa forma, o estudo concluiu que os métodos lúdicos utilizados foram incentivadores ao aprendizado de nutrição (TOASSA; LEAL; WEN; PHILIPPI, 2010).

Materiais ilustrativos, com uso de vídeos breves e atrativos e abordagem dirigida ao perfil do público, foram utilizados em outro estudo para as ações de educação alimentar e nutricionais com escolares de 10 a 12 anos. As autoras observaram que, por meio das intervenções realizadas, uma base de conhecimento foi construída, proporcionando aos escolares condições para que possam refletir e tomar decisões mediante fatos percebidos (KOPS; ZYS; RAMOS, 2013).

Experiências em que a telenovela é empregada como estratégia pedagógica, podem ser registradas na literatura, embora sejam escassas. Um dos trabalhos que utilizaram essa estratégia é um estudo experimental realizado no sul da Califórnia com mulheres latinas, em que se empregou uma telenovela para promover o aleitamento materno em gestantes e conscientizá-las sobre os benefícios de amamentar. O estudo evidenciou mudanças nas atitudes em relação à amamentação, antes e depois da intervenção, de forma que as mulheres que assistiram ao vídeo foram mais propensas a se envolver em conversas com o educador de saúde sobre aleitamento materno (PRADO *et al.*, 2012).

Todas estas experiências aqui relatadas, ao serem desenvolvidas com o emprego de estratégias que se distinguem das palestras convencionais utilizadas no modelo tradicional, sinalizam para uma tentativa de ruptura com este modelo. Em alguns destes estudos, há a explicitação do método empregado, sendo possível identificar se as estratégias criadas apoiaram-se na dialogicidade. Entretanto, há os estudos em que os referenciais teóricos que guiaram a elaboração das estratégias não são anunciados, deixando obscura a relação estabelecida entre os sujeitos do

processo educativo e o conhecimento. Neste sentido, em muitos dos estudos encontrados na literatura, não se pode afirmar, se a experiência educativa traduz de fato um movimento na direção da mudança nos padrões de relação entre o educador, o aprendiz e o conhecimento.

3.2 Segurança Alimentar e Nutricional

3.2.1 Âmbito político

Numa síntese histórica secular, a concepção de SAN, no Brasil, passou por várias fases. Do foco à produção de alimentos, oferta e abastecimento, moeda de troca do capitalismo, até configurar-se como um direito social e tornar-se estratégica para o desenvolvimento humano, no século XXI (NASCIMENTO; ANDRADE, 2010).

Destaca-se que a partir de meados da década de 90, houve um processo político envolvendo diversas organizações da sociedade civil, instituições e movimentos sociais, que se articularam e constituíram redes de políticas em torno desta temática. A interlocução destas organizações com diferentes setores do governo nos níveis municipal, estadual e federal, contribuiu de forma importante para a conformação da SAN como um campo de políticas públicas no país (PINHEIRO, 2009; ANJOS; BURLANDY, 2010).

O diálogo com essa trajetória e a centralidade atual do tema da SAN na agenda política são revelados na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) (BRASIL, 2006), por meio do conceito de SAN (MAGALHÃES, 2014):

A Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

O referido conceito é pautado na garantia dos seis atributos básicos de uma alimentação: suficiência, estabilidade, autonomia, sustentabilidade, equidade e qualidade (BRASIL, 2006). Trata-se de um conceito abrangente, de natureza interdisciplinar, que envolve questões de acesso a alimentos de qualidade, práticas

alimentares saudáveis, práticas sustentáveis de produção, cidadania e direitos humanos (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

Numa versão idealizada, consolidando princípios, propostas e compromissos políticos, a SAN seria considerada como a condição em que todas as pessoas teriam garantido o acesso a um conjunto básico de alimentos em quantidade e qualidade adequadas para atender suas necessidades biológicas de energia e de nutrientes. Concomitantemente, essa condição individual e coletiva consideraria e integraria outras necessidades e direitos básicos como saúde, habitação e educação, dentro de um contexto político, econômico e ambientalmente sustentável. Uma condição que considera o presente e se projeta para o futuro (NASCIMENTO; ANDRADE, 2010).

Salienta-se que a LOSAN avançou na concepção brasileira de SAN ao criar o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), com o objetivo de integrar esforços entre governo e sociedade civil para atuarem conjuntamente na formulação e implementação de políticas e ações de combate à fome, de promoção da segurança alimentar e nutricional, e ainda no acompanhamento, monitoramento e avaliação da situação nutricional da população, definindo direitos e deveres do poder público, da família, das empresas e da sociedade (BRASIL, 2006).

Uma estrutura operacional do SISAN, que é estratégica na intervenção de diversos aspectos da SAN, é a Rede de Equipamentos Públicos de Alimentação e Nutrição (REDESAN), que abarca os restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos. A REDESAN insere-se como estratégia da política nacional na promoção de sistemas descentralizados de SAN, sob a coordenação do MDS (BRASIL, 2010a).

Esses equipamentos agem diretamente no acesso da população à alimentação de qualidade nutricional e sanitária a um baixo custo, e, ao associarem-se ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), estimulam a produção de alimentos da agricultura familiar local. Ademais, ao promover ações de educação alimentar e nutricional nesses espaços, incorporam-se também práticas de promoção da saúde (BRASIL, 2010a).

Ressalta-se, ainda, que a inclusão da alimentação entre os direitos constituintes consolidou a SAN como uma questão de cidadania, que deixa de ser um conceito da economia, epidemiologia, nutrição ou áreas afins, para assumir seu caráter universal. Assim, mais uma vez com a participação de entidades civis,

movimentos sociais, órgãos públicos e privados e organizações não governamentais, em campanha nacional, foi promulgada a emenda constitucional 64, que inclui a alimentação adequada entre os direitos sociais (BRASIL, 2010b). Esse recente e lento passo transitou sete anos, desde sua proposição inicial no Senado até sua aprovação final. Art. 6º da Constituição Federal:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (BRASIL, 2010b).

Portanto, a aprovação de uma lei orgânica de segurança alimentar e nutricional e a introdução da alimentação no rol dos direitos constitucionais representam marcos consistentes do processo de amadurecimento conceitual e institucional na área de SAN, no Brasil (MAGALHÃES, 2014).

Por outro lado, ainda há desafios importantes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) a serem superados, como a insegurança alimentar e nutricional de povos indígenas e comunidades tradicionais, o aumento do sobrepeso e obesidade, a melhoria da qualidade da alimentação da população brasileira, entre outros. Para isso, foi criado um documento que traz um balanço da execução das ações do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN 2012/2015). Trata-se de um conjunto de informações sobre a evolução dos indicadores e a execução de metas do PLANSAN 2012/2015 no sentido de apresentar à sociedade os avanços na consolidação e fortalecimento das ações que compõem a PNSAN e na construção do SISAN (CAISAN, 2013).

Representantes governamentais e da sociedade civil se reunirão, de 1º a 3 de março, na cidade do México, para a 34ª Conferência Regional para América Latina e Caribe da Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), para discutirem dentre outros assuntos, o desenvolvimento sustentável e as metas para as ações e programas de SAN (MDS, 2016).

3.2.2 Programa Restaurante Popular

O Programa Restaurante Popular é um dos programas integrados à rede de ações e programas do Fome Zero, política de inclusão social estabelecida em 2003, bem como da PSAN, sob a coordenação do MDS. Espera-se, com ele, criar uma rede de proteção alimentar em áreas de grande circulação de pessoas que realizam refeições fora do domicílio, atendendo prioritariamente à população em vulnerabilidade social e nutricional (BRASIL, 2004; BRASIL, 2006).

O objetivo do Programa é apoiar a implantação e modernização de restaurantes populares em grandes centros urbanos, geridos pelo setor público municipal/estadual. Esses equipamentos públicos devem comercializar, no mínimo, 1.000 refeições prontas (médio a grande porte), nutricionalmente balanceadas, originadas de processos seguros, preponderantemente com produtos regionais, a preços subsidiados acessíveis, servidas em locais apropriados e confortáveis, de forma a garantir a dignidade ao ato de se alimentar (BRASIL, 2004).

Esses restaurantes devem, ainda, funcionar como espaços multiuso para diversas atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e representando um locus de contato do cidadão com o poder público. Nesses espaços devem ser realizadas atividades de educação alimentar e nutricional, visando à promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional; e também outras atividades com fins culturais e de socialização, tais como shows, apresentações e reuniões da comunidade (BRASIL, 2004; BRASIL, 2010a).

No levantamento realizado em 2009, havia 99 unidades de alimentação e nutrição caracterizadas como restaurantes populares no Brasil, distribuídas pelas cinco regiões brasileiras. São Paulo e Minas Gerais apresentam o maior número de unidades (16 e 15, respectivamente). As outras 68 unidades estão distribuídas pelos demais estados brasileiros. Em nível nacional e na desagregação por regiões, a porcentagem da população em situação de insegurança alimentar atendida pelo programa não ultrapassa 0,3% (BRASIL, 2010a).

Pioneira na implementação dos restaurantes populares no Brasil, a prefeitura da cidade de Belo Horizonte-MG inaugurou seu primeiro restaurante em 1994, e, atualmente, conta com quatro unidades funcionais e um refeitório, servindo de modelo para outros restaurantes populares em todo o território nacional (PBH,

2011). Constituindo um importante cenário para estudo da população que utiliza esses equipamentos

Os restaurantes populares de Belo Horizonte-MG atendem a uma expressiva parcela da população, ofertando 14 mil refeições/dia. Atualmente, em Belo Horizonte, estão em funcionamento: Restaurante Popular Herbert de Souza (RPI), Restaurante Popular Josué de Castro (RPII), Restaurante Popular Maria Regina Nabuco (RPIII), Restaurante Popular Dom Mauro Bastos (RPIV) e Refeitório Popular da Câmara Municipal João Bosco Murta Lages (RPV). Os estabelecimentos RPI, RPII e RPIV, estão localizados na área central da cidade, próximas a locais de transporte de massa e com grande disparidade dos bairros, em termos de índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), contemplando bairros com os mais baixos e mais altos IDHM, considerada uma região de baixa vulnerabilidade social. Entretanto, os RPII e RPIV, estão localizados em áreas periféricas com grande aglomeração da população em situação de risco social e nutricional, com os menores valores de IDHM e de alta a extrema vulnerabilidade social (PNUD, 2010; BELO HORIZONTE, 2012).

3.2.3 Campo de conhecimento

A SAN no Brasil é um campo em construção, seja na esfera política, seja no âmbito científico (ANJOS; BURLANDY, 2010). Isto, pois, o desenvolvimento de ações de políticas públicas, aliadas à expressiva mobilização da sociedade civil, vem exigindo a elaboração de mecanismos de acompanhamento e avaliação. Eles são necessários tanto no processo de implementação das ações, no que diz respeito à cobertura da população-alvo e aos desafios políticos e administrativos daí decorrentes, quanto na medida do impacto das políticas na SAN da população (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

Nota-se que a concepção de SAN que se consolida no Brasil expressa processos históricos e sociais amplos que ultrapassam os limites acadêmicos e que assumiram uma dinâmica bastante peculiar e desafiadora. Ainda assim, instituições acadêmicas fizeram parte deste processo interagindo com organizações sociais e governos numa dinâmica que foi simultaneamente política e de produção do conhecimento. Este conhecimento é marcado por uma riqueza analítica que se constitui a partir de seu caráter multidisciplinar e participativo. No entanto, se produz

de modo bastante distinto das formas acadêmicas tradicionais, o que dificulta a recuperação da produção intelectual desta fase pelos instrumentos formais e tradicionais de registro (ANJOS; BURLANDY, 2010).

Ao analisar os principais desafios e perspectivas da avaliação de políticas e iniciativas públicas voltadas a SAN, Magalhães (2014) pontua que devido à complexidade das ações na área (perspectivas intersetorial, participativa e interdisciplinar) é importante discutir os limites das estratégias avaliativas tradicionais e avançar na construção de novas abordagens teóricas e metodológicas. O referido autor exemplifica que no caso dos programas de educação alimentar e nutricional, para além da sistematização do número de encontros realizados, interessa saber como as questões foram abordadas, quais foram as possibilidades e os limites para compreender e interpretar os conteúdos e de que maneira o conteúdo foi ou não integrado ao cotidiano das práticas alimentares locais (MAGALHÃES, 2014).

De modo a superar os desafios das iniciativas públicas voltadas para a SAN, foi criado o Mapeamento de Segurança Alimentar e Nutricional (MapaSAN) como uma ferramenta de pesquisa anual que contribuirá para o aprimoramento da gestão do SISAN e da PNSAN, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Outra finalidade da pesquisa é a produção de conhecimento e divulgação de informações sobre as estruturas do SISAN e as políticas públicas de SAN que visem à promoção do DHAA nos estados e municípios, ampliando os instrumentos de monitoramento, avaliação e divulgação de dados relevantes (MDS, 2015).

Segundo Gonçalves *et al.*, (2011), a avaliação centrada nos resultados finais de políticas públicas em SAN não fornece subsídios suficientes para que os tomadores de decisão e gestores conduzam o processo de implementação das ações, revejam as estratégias adotadas e corrijam problemas. Acreditam que por meio da pesquisa empírica sistemática na área, ênfase em estudos de caso e interação entre dados quantitativos e qualitativos oriundos do processo de implementação local é possível captar a complexidade dessas políticas e contribuir para aprendizados e mudanças efetivas.

Com relação aos estudos epidemiológicos, pode-se afirmar que já se encontram na literatura trabalhos em políticas e iniciativas públicas voltados para a SAN, tanto em nível local quanto em outras regiões brasileiras. Os estudos epidemiológicos e representativos realizados no âmbito dos restaurantes populares de Belo Horizonte-MG, investigaram as diversas dimensões da vida dos usuários

dos restaurantes populares, como os aspectos sociodemográficos, econômicos, nutricionais, relacionados à condição de (in) segurança alimentar, bem com a dimensão subjetiva dos sujeitos sobre sua relação com a alimentação.

Sobrinho *et al.*, (2014) em estudo realizado entre 2009 e 2010, objetivou avaliar a condição domiciliar de (in) segurança alimentar e nutricional (IAN) dos usuários dos restaurantes populares (RP) de Belo Horizonte (BH). Outro estudo levantou o problema do excesso de peso da população que frequenta os restaurantes populares de Belo Horizonte-MG, correlacionando-o com variáveis sociodemográficas, econômicas e com o nível de atividade física (Machado *et al.*, 2014). Não só investigações com abordagem quantitativa foram realizadas nestes locais. Bento *et al.*, (2016) relacionou variáveis quantitativas com qualitativas ao verificar a associação entre a forma como os usuários dos restaurantes populares de Belo Horizonte/MG pensam sobre alimentação saudável, bem como as dificuldades para adotá-la; com a sua condição domiciliar de (in) segurança Alimentar.

Os autores destacam que o melhor entendimento sobre os fatores encontrados e associados poderão subsidiar o planejamento, a implementação e a avaliação de intervenções, no campo da educação alimentar e nutricional, cujas estratégias de promoção da segurança alimentar e nutricional, para os usuários dos restaurantes populares, caminhem em direção às suas reais necessidades (MACHADO *et al.*, 2014; SOBRINHO *et al.*, 2014; BENTO *et al.*, 2016).

3.3 Uma experimentação estética: A telenovela

A experiência estética é aquela que se caracteriza por marcar e afetar o sujeito pela intensidade das sensações e emoções que é capaz de produzir. Não se define por referir-se a um objeto de arte, nem por apresentar algum traço especial, como a beleza. A experiência estética pode acontecer com a arte, mas também acontece na vida. Há situações que emergem da vida cotidiana e fazem com que ela não se apresente como um conjunto de fatos banais e corriqueiros, mostrando-se como entrecortada por experiências marcantes, que por sua estranheza e diferença, forcem o pensamento. Estas situações podem compor uma experiência estética que, por sua vez, pode ser vivenciada por qualquer sujeito.

Caracteriza-se por incluir de modo indistinto as dimensões emocional, prática e intelectual. A dimensão emocional responde pelo caráter de totalidade da experiência, sendo própria da dimensão prática a conexão do corpo com o seu entorno. A dimensão intelectual contribui, ao lado dessas, na produção do sentido e na tradução e decifração dos signos sensíveis emitidos pelas situações estéticas vivenciadas. Entende-se signo como tudo aquilo que exerce sobre a subjetividade uma ação direta (KASTRUP, 2010).

Dewey (2010) distingue a estética da arte. Argumenta que a arte é distante da vida comum e cotidiana e está separada da experiência temporal e social dos sujeitos. Já a estética inclui formas novas de sensibilidade, não universais, que se justificam em cada época, ao permitir aos sujeitos expressarem a própria condição de vida. A estética, assim, não se situa em um campo de transcendência.

Admite-se no senso comum que a arte se liga mais à criação e a estética à percepção. Na perspectiva presente nesta linha guia, a estética, por aproximar-se da vida, liga-se também à criação, fazendo da percepção algo distinto do mero reconhecimento, já que esse extrai da experiência o seu caráter de novidade. A estética não equivale, portanto, a um processo de adaptação a um mundo pré-existente, mas consiste na invenção do próprio mundo.

Esta maneira de abordar favorece uma atitude estética - desinteressada, uma abertura não tanto para o acontecimento em si, mas para os efeitos que ele produz no sujeito, na sua percepção e no seu sentimento. O desinteresse reside na suspensão dos juízos explicativos que o sujeito poderia emitir ante a situação que vive, de modo que possa colocar-se em uma posição de vulnerabilidade ao seu

efeito. O interesse reduz o objeto ou a situação à sua condição de bem de consumo ou veículo moral, ou portador de uma mensagem, impedindo-o de tornar-se o disparador de algo que não seja aquilo a que foi destinado pelo interesse.

A atitude estética não se caracteriza por uma posição passiva *nem* ativa, mas por uma *disponibilidade* e abertura do sujeito. Do encontro entre sujeito e a experiência resulta algo que *ainda não* existia: um sentimento, um gosto, um estado, uma emoção que apenas existia enquanto possibilidade, como porvir. Isso reforça a ideia de que a experimentação estética pode ser vivenciada por meio de uma música erudita, uma música popular, um som da natureza, um ruído urbano, um filme, um desenho, um livro, uma imagem apenas imaginada ou sonhada.

Quem vive uma experiência estética, deixa-se impregnar dela, mergulha no que ela oferece, de forma aberta e desinteressada, ampliando suas conexões com outros objetos, situações, acontecimentos. Este é o que confere à experiência estética a sua natureza educativa: é a possibilidade do encontro – com algo que surpreenda, que provoque estranhamento, que force a pensar que, enfim, dispare nos sujeitos processos de criação, de aprendizagem inventiva e de formação de novos modos de subjetivação. Dessa forma, o sujeito que vive a experiência estética deve utilizá-la para criar a própria experiência, o que a potencializa como um ato de recriação significativa.

O conceito de experiência estética de Dewey está estreitamente ligado à sua concepção de educação. Para o filósofo, a educação é um processo de reconstrução de experiência - aqui entendida como “sofrer algo”, “passar por algo”, deixando-se afetar por qualquer sensação que este vivido possa trazer: seja de alegria, tristeza, dor ou prazer. Incluindo também um processo ativo relacionado ao algo experimentado, a experiência educativa para Dewey envolve o pensamento. Esta experiência traz elementos das experiências passadas e inclui o porvir, ou uma possibilidade de projeto futuro. Dewey afirma:

é a “qualidade” da experiência que evoca sua dimensão necessariamente estética, como um aspecto fundamental de sua definição mesma: é o sentido de “unidade” dos eventos que confere à experiência o seu núcleo mais próprio, sendo esta qualidade da ordem de um “sentimento” ou de uma “sensação”, já que é a sensibilidade receptiva que se requisita na apreensão desta unidade; quando concluímos um argumento (operando os símbolos e signos de sua consecução) ou quando apreciamos uma obra de arte (percorrendo os materiais de que ela se constitui), é o acolhimento que efetiva o sentido da unidade pela qual realizamos ou pensamos tais coisas. (DEWEY, 2010, p. 131)

A telenovela foi escolhida como uma experiência estética por incluir dispositivos pedagógicos analíticos – que ajudam na compreensão da realidade objetiva dos sujeitos e, concomitantemente, dispositivos produtores de subjetivação. Parte-se do suposto de que a adoção de novos modos de pensamento e novas práticas requer um investimento que atue não só na dimensão intelectual ou cognitiva da aprendizagem, mas também na sua dimensão afetiva.

Assim, fazendo avançar uma narrativa dramatizada, em que os personagens são conhecidos, vivenciam conflitos familiares, driblando as dificuldades da vida cotidiana na luta tenaz pela consecução de objetivos comuns, a telenovela busca favorecer o pensamento e novos modos de subjetivação.

De um lado há a telenovela composta por uma narrativa, um conjunto de cenas, personagens, situações e dilemas comuns à realidade cotidiana. Do outro lado, encontra-se o outro, com suas experiências, vivências, valores, cultura e saberes. A experimentação se dá mediante a articulação entre o que é visto e o repertório íntimo daquele que vê. Acredita-se que nesse movimento imanente de conexões e agenciamentos entre a telenovela e o outro, transformações podem ser produzidas e outros jeitos de ser, viver e pensar a alimentação podem ser inventados.

Em síntese, a intervenção com a telenovela constitui-se uma experimentação estética; permite encontros dos frequentadores dos restaurantes populares com pessoas, situações e acontecimentos e exige uma abertura e disponibilidade interna. A esse respeito, Deleuze diz “[...] quando vou sábado e domingo ao cinema, etc, não estou certo de ter um encontro, mas parto à espreita [...]” (DELEUZE, 1996). Esta postura é essencial para a ocorrência da experimentação, pois segundo Deleuze a procura por estes espaços não necessariamente ocorre para se ter cultura, mas para se cultivar. Nesta direção, sua relação com a cultura e a arte não é para acumular saber, mas para cultivar uma forma de atenção que ele considera fundamental para acionar seu processo de pensamento e de criação (KASTRUP, 2010).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se, de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como finalidade principal descrever, classificar e interpretar as características de determinados fenômenos (GIL, 2008). Desta forma, a contribuição da pesquisa descritiva para este estudo é proporcionar a interpretação dos resultados tendo como base a percepção dos fenômenos, impregnados de significados que o ambiente lhe imprime (TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa qualitativa tem como pressupostos captar os significados, os sentidos, os valores e as atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, pois são parte de uma realidade social na qual o sujeito pensa sobre o que faz e interpreta suas ações dentro e a partir do contexto vivido e partilhado com seus semelhantes (MINAYO, 2001, p.22).

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada para esta pesquisa, pois por meio dela torna-se possível contemplar as singularidades e características que descrevem em profundidade aspectos importantes da vida dos participantes da pesquisa concernentes aos seus modos de ser, de viver, de alimentar, além de aspectos relacionados à saúde e às suas experiências vividas.

Este estudo dá continuidade ao projeto de mestrado defendido em 2012, intitulado “Perfil Sociodemográfico, Nutricional e Psicossocial dos usuários dos Restaurantes e Refeitório Populares de Belo Horizonte-MG: fundamento para a elaboração de uma Intervenção Educativa Alimentar e Nutricional”. Nesta pesquisa, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas (FAPEMIG), elaborou-se uma estratégia pedagógica pautada em aspectos sociodemográficos, nutricionais e psicossociais dos usuários dos Restaurantes Populares. A referida estratégia consistiu em uma telenovela intitulada “O caminho do meio”.

A análise da telenovela “O caminho do meio” como estratégia de EAN e a sua relação com os processos de aprendizagem inventiva e com a produção de novos modos de subjetivação em frequentadores de um restaurante popular de Belo Horizonte consistiu no objetivo do presente estudo.

4.2 Cenário de estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida no Restaurante Popular Dom Mauro Bastos, situado no Distrito Sanitário Barreiro, no município de Belo Horizonte-MG, Brasil. A escolha dos restaurantes populares de Belo Horizonte baseia-se no fato de que estes estabelecimentos não se destinam apenas em oferecer uma alimentação de qualidade e a preço acessível à população, que se encontra em vulnerabilidade social e nutricional, mas também devem funcionar como espaços multifuncionais para diversas atividades, incluindo a educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2004, BRASIL, 2012a). Ademais, a escolha deste cenário também se justifica tendo em vista a realização de estudos para levantamento do perfil sociodemográfico econômico e nutricional dos frequentadores destes locais desde o ano de 2009 (MACHADO *et al.*, 2014).

O restaurante popular Dom Mauro Bastos foi inaugurado em 2010 e atualmente funciona de segunda a sexta-feira, de 11h às 14h e de 17h30 às 19h30, oferecendo cerca de três mil refeições diárias, almoço e jantar. É frequentado por pessoas de todas as idades e classes sociais, incluindo estudantes, trabalhadores, aposentados e moradores de rua. A opção por este restaurante, dentre os demais restaurantes populares, justifica-se por se tratar de um espaço que atende às necessidades da pesquisa em termos de estrutura física e por abrigar uma cultura de participação em atividades educativas. No restaurante há uma sala disponível e equipada com TV e aparelho de DVD, a biblioteca, para a realização das atividades educativas. A esse respeito, vale destacar que, periodicamente, são oferecidas à população que frequenta o restaurante popular do Barreiro atividades diversas como “Almoço com Arte” todas as sextas-feiras para apresentação de dança, música e teatro; ações de promoção à saúde; eventos especiais como corais, exposições Culturais e atividades diversas como “Dia da beleza gratuito”, “Videoteca”, dentre outras. A participação nestas atividades favorece a cultura de participação em ações educativas que contribui para a maior adesão dos participantes ao estudo. Com relação a este ponto, na literatura admite-se que intervenções educativas mais longas (por exemplo, de 20 a 40 minutos), podem levar alguns participantes a recusar a continuação da intervenção (OLIVEIRA-FILHO *et al.*, 2014).

A escolha deste restaurante popular para o desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio de reuniões com a gerência de Coordenação dos Programas de

Alimentação Popular (GPAP) da Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional (SMASAN) e com a gerência da unidade do restaurante popular no mês de outubro. Neste momento, foi acertado com as gerências que as atividades da pesquisa seriam realizadas no mês de março, duas vezes por semana, nos dias em que o espaço estaria disponível.

4.3 Sujeitos do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram os frequentadores do restaurante popular do Barreiro. A seleção dos frequentadores que participaram do estudo seguiu os critérios de inclusão: ter mais de 18 anos, idade em que o indivíduo tem certa autonomia e pode responder por seus atos e frequentar o restaurante popular por no mínimo três vezes por semana.

A definição do número de frequentadores que participariam do estudo pautou-se em (1) estudo prévio no lugar, em que se evidenciou baixa adesão em intervenções de educação e a (2) literatura sobre estudos qualitativos. Considerou-se que a relevância da pesquisa qualitativa não está baseada em medir quantos sujeitos são capazes de trazer conteúdos significativos para a compreensão do tema em questão. Ao lado disso, leva-se em conta que, em função do volume de trabalho demandado na transcrição e análise do material recolhido nas entrevistas, o número de entrevistas individuais para cada pesquisador deve oscilar de 15 a 25, a depender do nível de aprofundamento da análise almejada e de outras decisões metodológicas do pesquisador (FRASER; GONDIM, 2004).

Desta forma, foi definido que o número mínimo de frequentadores do restaurante popular que deveria participar do estudo variaria de 15 a 20 indivíduos. Para tanto, os convites para participação foram feitos no restaurante popular, no período de um mês (março).

4.4 Coleta de dados e Experimentação com a telenovela

A coleta de dados foi precedida das seguintes atividades: recrutamento dos sujeitos da pesquisa - os frequentadores do restaurante popular e Experimentação com a telenovela.

4.4.1 Recrutamento dos frequentadores do restaurante popular

O recrutamento dos frequentadores foi aleatório e voluntário, ocorrendo no período do almoço (11:00h – 14:00h), momento em que esses deixavam o restaurante. Havendo interesse, após o convite, os frequentadores deveriam aceitar participar de todos os procedimentos da pesquisa: assinar um Termo de Consentimento Livre Esclarecido; assistir à Telenovela intitulada “O caminho do meio” com duração de 46 minutos; responder às perguntas a serem realizadas na entrevista individual pela pesquisadora a partir de um roteiro previamente estruturado. Na ocasião do recrutamento, dos 76 indivíduos convidados, no período de um mês, 15 adultos e idosos, de ambos os sexos, aceitaram participar da pesquisa. Esta etapa foi realizada no pátio do restaurante popular.

4.4.2 Telenovela “O caminho do meio”: Experimentação e descrição

A experimentação com a telenovela ocorreu, individualmente, na biblioteca do restaurante, utilizando uma TV 29' plana da marca Philco e um aparelho de DVD. Antes da exibição da telenovela, a pesquisadora se apresentava como nutricionista pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e que em parceria com o restaurante popular estaria realizando naquele local uma pesquisa para avaliar uma telenovela como estratégia de educação alimentar e nutricional para o público que frequenta o restaurante. Informava novamente a duração da telenovela e que após a exibição abriria espaço para comentários, orientações nutricionais, discussões e perguntas. Foi pedido ainda aos participantes que prestassem bastante atenção, pois em seguida seria realizada com eles uma entrevista.

A telenovela conta a história de dois jovens, Marcos e Júlia, provenientes de uma mesma cultura, mas com experiências de vida distintas e hábitos alimentares contrários. A cidade de Belo Horizonte com suas ruas, praças, bares, hospitais e faculdades constitui o cenário que dará movimentos, cores e formas às cenas da telenovela. Marcos gosta de se manter em forma, pratica exercícios físicos diários e adota uma alimentação balanceada. Às vezes se comporta de maneira ríspida e exagerada. Marcos é namorado de Júlia e seu relacionamento vive “na corda bamba”, devido às suas diferenças. Júlia mantém uma vida sedentária e na sua alimentação, predomina o consumo de *fast-food* e doces. Está se preparando para o

vestibular, é meiga e possui um bom relacionamento com sua mãe, Diva, pois sempre procura apoiá-la em tudo que faz. Diva é uma cantora da noite, e se desdobra para prover o sustento à sua filha. Entre shows e faxinas, e apesar das dificuldades financeiras e da correria do dia-a-dia, ela procura cultivar os amigos e viver a vida de modo alegre e feliz. No âmbito do cuidado à saúde e da maneira de se alimentar, Diva e Júlia ainda necessitam ser sensibilizadas sobre a importância do autocuidado. Em meio a um acontecimento inesperado, o adoecimento de Diva, Marcos e Júlia são impelidos a analisarem e refletirem sobre seus sentimentos, sobre si, seu relacionamento e suas práticas alimentares.

QUADRO 1 – Sinopse da telenovela “O Caminho do meio”. Belo Horizonte/MG, 2016.

Como toda boa história, o casal entra em crise e se separa. Mas como todo romance, a separação é um convite para reinventar a vida. Como todo conto de fadas, existe um cúmplice, uma confidente e outros personagens. Mas como toda tragédia, existe medo. Como toda novela, existem outros focos, outras distrações. Mas como é a vida, não se pode afastar da complexidade do viver.

Em um estilo de vida corriqueiro de uma cidade, tudo caminha rotineiramente até que pequenos grandes acontecimentos removem os personagens de seus espaços de conforto. Mudanças são necessárias e decisões sérias e compromissadas é o que poderá transformar suas vidas.

Lidando com a complexidade que envolve o processo de viver e se relacionar com o mundo e com as pessoas é que este trabalho apresenta personagens como todos nós. Seja comendo uma fruta ou um cachorro-quente, os personagens se deparam com o fato de que, por trás de cada comportamento, existe um ser complexo, uma história sociocultural e um requintado toque de singularidade.

QUADRO 2 – Ficha técnica da telenovela “O caminho do Meio”. Belo Horizonte/MG, 2016.

| FICHA TÉCNICA |
|---|
| Coordenação de projeto e pesquisa: Maria Flávia Gazzinelli Bethony e Simone Cardoso Lisboa Pereira. |
| Direção, edição e montagem do vídeo: Marcelo do Vale e Marcelo Luz. |
| Roteiro: Juliana Maria de Melo e Relbson Matos. |
| Atores: Kátia Assis (Diva); Glenda Bastos (Júlia); Sérgio Lucca (Marcos); Elvis Christian (Sérgio); Suely Pimentel (Rita); Wellinson Pimenta (Carlos); Débora Guimarães (Ana); Rodrigo Mangah (Rafael); Mariana Boniolo (Bia); Adriano Rocha (Médico); Isabel Bento (nutricionista). |
| Duração: 46 min. |
| Ano: 2014. |

4.4.3 Entrevista individual

A técnica escolhida para a coleta dos dados foi a entrevista individual semiestruturada. A entrevista na pesquisa qualitativa constitui uma abordagem técnica que se destaca, pois, por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos sujeitos, permitindo a compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem e vivenciam determinada situação ou evento que está sendo focalizado (MINAYO, 2001).

As entrevistas foram realizadas logo após a exibição da telenovela, na biblioteca do restaurante popular, com o auxílio de um roteiro semiestruturado (Apêndice A), tendo duração média de 20 minutos com cada participante. O roteiro semiestruturado permite certa flexibilização das questões, que podem ser (re) orientadas, na medida em que o entrevistado expressa suas opiniões e significados, permitindo assim a emergência de novos aspectos sobre o tema e a ampliação da sua compreensão (MINAYO, 2001).

O roteiro semiestruturado incluiu questões relacionadas a dados de identificação para caracterização do perfil dos participantes (nome, idade, escolaridade, renda mensal, profissão; questões relacionadas à relação do participante com o restaurante popular; questões relacionadas à relação entre a telenovela e a realidade do usuário do restaurante popular e a alimentação do usuário do restaurante popular). Este roteiro foi previamente testado no local de

estudo, uma semana antes do início, no sentido de buscar uma melhor adequação e compreensão do instrumento pela população-alvo. Após alguns ajustes, o roteiro foi finalizado.

As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas pela própria entrevistadora para análise de dados.

4.5 Análise de dados

Após a experimentação com a telenovela todos os depoimentos das entrevistas foram gravados e posteriormente transcritos, integralmente. Em seguida foi realizada uma leitura atenta e sistemática de cada uma das respostas para uma imersão no material de análise: a tarefa foi ler, reler e ouvir repetidas vezes os discursos dos participantes para posteriormente realizar a categorização e organização de dados discursivos.

Cada participante recebeu a codificação Participante seguida do número de sequência da entrevista, por exemplo: Participante 1; Participante 2 e assim sucessivamente.

Os dados coletados nas entrevistas individuais foram analisados pela técnica da análise de conteúdo, modalidade temática que visa a extração e interpretação de unidades de significação (núcleos de sentido) a respeito de determinados assuntos (categorias temáticas) escolhidos em função do interesse teórico do investigador, tomando como base Bardim (2009).

Esta técnica é centrada em três fases básicas, a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja frequência ou presença significam alguma coisa para o objetivo analítico visado. Operacionalmente a análise temática desdobra-se em 3 etapas:

- Pré-análise: determinam-se a unidade de contexto, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos que orientarão a análise.

- Exploração do material: consiste na operação de codificação, transformação da linguagem simplificada para uma linguagem científica.

- Tratamento dos resultados obtidos e interpretados: os resultados brutos são submetidos à operação estatística que permitam destaque as informações obtidas.

4.6 Aspectos Éticos

Este projeto foi submetido e aprovado para avaliação da estratégia educativa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG sob o protocolo de número 0473.0.203.000-10 (Anexo A).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) foi obtido de todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa. O consentimento está de acordo com atendendo às premissas da resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do estudo foi explicado aos participantes durante as entrevistas. Por questões éticas, os dados dos participantes serão mantidos em sigilo.

O atual estudo foi financiado pela Fundação de Amparo e Pesquisa (FAPEMIG), projeto nº 20075.

O retorno social da pesquisa ocorrerá sob a forma de divulgação dos resultados, por meio de publicação em periódicos, eventos e outros meios considerados pertinentes para que o conhecimento produzido seja validado e/ou refutado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo inclui a descrição do perfil dos participantes e a sua relação com o restaurante popular, bem como os resultados e a discussão dos dados da pesquisa, provenientes da análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas.

5.1 Caracterização dos sujeitos

Verifica-se no quadro abaixo que a maioria dos participantes é adulta, do sexo feminino, com idade mínima de 19 anos e idade máxima de 72 anos. Quanto à escolaridade, a maioria (sete) não terminou o ensino fundamental, dois possuem ensino fundamental completo, três concluíram o ensino médio e três chegaram ao ensino superior. A renda mensal variou de um salário mínimo a onze salários mínimos. No que concerne ao número de integrantes na família, seis moram sozinhos e o restante vive com pelo menos um familiar. De todos os participantes, 12 são trabalhadores formais ou autônomos e três são aposentados/pensionistas. Em relação ao restaurante popular, a maioria frequenta a unidade do Barreiro há mais de um ano. (QUADRO 3).

QUADRO 3 – Caracterização dos frequentadores do Restaurante Popular Dom Mauro Bastos, sujeitos do estudo. Belo Horizonte/MG, 2016.

| Código de identificação do participante | Sexo (*) | Idade (anos) | Escolaridade (**) | Nº integrantes na família | Renda mensal média (***) | Profissão | Há quanto tempo almoça no restaurante |
|---|----------|--------------|-----------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------------|---------------------------------------|
| 01 | M | 68 | 1º série – EF e curso Senai | 1 | R\$724,00 | Metalúrgico aposentado | 2 meses |
| 02 | F | 72 | 6º série – EF | --- | R\$2000,00 | Funcionária pública aposentada | Desde 2010 |
| 03 | F | 19 | Superior - cursando | 1 | R\$724,00 | Técnica em enfermagem | 1 ano |
| 04 | M | 21 | Ensino Fundamental Completo | 6 | 1 e 1/2 SM R\$1086,00 | Vendedor | 2 anos |
| 05 | F | 65 | Ensino Fundamental Completo | --- | --- | Pensionista | Não lembra |
| 06 | M | 47 | 2º grau completo | 1 | R\$1400,00 | Serralheiro | Desde 2010 |
| 07 | F | 51 | Superior completo | 1 | 2 SM R\$1448,00 | Professora ensino fundamental | --- |
| 08 | M | 49 | 7ª série –EF | 5 | R\$8000,00 | Motorista | 1 ano e 2 meses |
| 09 | F | 61 | Superior completo | 4 | 2 E 1/2 SM | Professora | Desde 2010 |
| 10 | F | 31 | Superior completo | 4 | R\$2000,00 | Fonoaudióloga | 1 ano |
| 11 | F | 58 | 5ª série –EF | 2 | 1 E 1/2 SM R\$1086,00 | Vendedora e diarista | 1 ano |
| 12 | F | 63 | 1ª série –EF | 4 | --- | Do lar | 5 meses |
| 13 | M | 52 | 4ª série –EF | 1 | R\$3000,00 | Músico | 2 anos |
| 14 | F | 69 | 4ª série –EF | 1 | R\$724,00 | Doméstica | Desde 2010 |
| 15 | M | 38 | 2º grau completo | 5 | R\$4000,00 | Auxiliar de lavanderia | Desde 2010 |

(*) Sexo: F – Feminino; M – Masculino

(**) Escolaridade: EF – Ensino Fundamental

(***) Renda média mensal: SM – Salário Mínimo em 2014 (R\$724,00)

5.2 Análise de Conteúdo das entrevistas

Após a leitura exaustiva da transcrição das entrevistas, seguiu-se à exploração do material, atentando-se para as categorias emergentes nas falas dos participantes, quais sejam: (1) “A telenovela e as experiências de vida dos frequentadores do restaurante popular”; (2) “A telenovela: cenas, personagens e mensagem; (3) “Novas percepções e tendências relacionadas à alimentação e ao estilo de vida”.

5.2.1 A telenovela e as experiências de vida dos frequentadores do restaurante popular

Nesta categoria são elencados os discursos dos participantes que incluem memórias involuntárias sobre experiências pessoais e familiares, que emergiram após o encontro com a telenovela. A memória involuntária é a que permite a tradução dos signos provenientes das cenas da telenovela e que favorecem um espaço de possibilidades. As falas foram agrupadas em subcategorias em função dos tipos de experiências relatadas.

5.2.1.1 *Experiências relacionadas à alimentação desequilibrada e a outros aspectos da saúde e do estilo de vida*

Os relatos trazidos nesta subcategoria revelam memórias involuntárias sobre as experiências dos participantes relacionadas à alimentação desequilibrada, ao sedentarismo e à sua relação com o adoecimento; à alimentação inadequada atrelada à vida agitada e ao contexto familiar; à perdas (morte) e doença no contexto familiar.

No discurso abaixo o participante vincula a alimentação desregrada e a falta de prática de atividade física, ao adoecimento:

“Uai muitas coisas me ligou porque minha vida era sedentária demais. Além disso, eu bebia, fumava, era forrozeiro, ia ao churrasco, ficava o dia inteiro comendo carne mais bebida. Olha pra você vê!!! Isso não é gostar da gente. Não era evangélico nem nada. Uns seis anos, mais ou menos, eu vivia essa vida. Eu adoeci também. A minha glicose foi a quase 500, então eu já estava perdendo a visão. Fui duas vezes no pronto socorro. Estava com

infecção na garganta, infecção na urina. Fui para o hospital e lá eu fiquei internado doze dias. Eu tenho problema de família de diabetes, irmãs...pai...e minha mãe morreu fazendo hemodiálise (Participante 1)".

Destaca-se a indignação do participante 1 com o seu modo de viver e alimentar no passado, expresso na frase: "Olha pra você ver. Isso não é gostar da gente [...]". O participante fala também da gravidade do seu processo de adoecimento, em razão deste tipo de comportamento, e lembra-se da morte da sua mãe que pode ter ocorrido por problemas renais.

Os signos¹ sensíveis de que pode ser portadora a telenovela fizeram com que este participante se lembrasse de um momento marcante de sua vida, quando precisou mudar seus modos de viver e se alimentar devido ao surgimento da doença. Os signos sensíveis são os objetos pelos quais a memória involuntária² é estimulada a remeter a um passado que se conserva em si mesmo e do qual não havia a intenção de se lembrar, ou seja, a memória é acometida involuntariamente pela sensação que a leva a ser lembrada, provocando no indivíduo um esforço para que a decifração ocorra (Deleuze, 2010).

No caso deste participante, este movimento de lembrança, não associada a um personagem, mas a uma situação passada que o levou a mudar, parece constituir um momento de aprendizagem pela (re)descoberta. Quando o participante admira-se com a falta de afeição e cuidado consigo mesmo em função de determinado comportamento no passado, e analisa as consequências deste comportamento, ele demonstra estar implicado em um processo de (re)construção da experiência já vivenciada.

Experiências relacionadas à alimentação inadequada aparecem também no relato da participante 2, agora associadas à vida cotidiana agitada e ao estresse.

"Ah é o dia a dia, de muuita gente. Tem ligação com minha vida familiar. Agora no momento eu tô tranquila, tô aposentada e tudo, mas já passei por isso, trabalhava a noite, não dormia direito, às vezes nem dormia. A vida é agitada mesmo, então, você não alimenta direito, se você não dorme. E é o dia-a-dia da minha família, minhas filhas. Neste ponto a telenovela liga muito, pois elas chegam ao ponto de até passar mal, com estresse, cansadas. Isso, às vezes, porque não alimentou direito, não dormiu direito, estão preocupadas e também não tem hora pra alimentar. Trabalhei trinta anos, então cheguei a ter pressão alta por causa de estresse, alimentar mal,

¹ Em seu livro Proust e os Signos (DELEUZE, 2010), Deleuze trata sobre o conceito de signo como

² A memória involuntária é aquela que possibilita a tradução dos signos mundanos; que são os primeiros signos, dos diálogos, das cenas provindas da tela da TV, e que também possibilita a interpretação dos signos sensíveis (DELEUZE, 2010).

depois de um certo tempo eu mudei. Antes tinha uma vida sedentária, não fazia uma caminhada, era só trabalhar, trabalhar, e ter que cuidar da casa e trabalhar fora (Participante 2)”.

A participante mostra-se consciente da repercussão do estresse e excesso de trabalho sobre o seu modo de alimentar e viver antes da aposentadoria. É eloquente ao dizer: “trabalhei 30 anos, não fazia uma caminhada, era só trabalhar, trabalhar...”. Observa-se também o reconhecimento dos efeitos deste ritmo acelerado na vida de suas filhas.

Outro aspecto apontado pelos participantes que influencia seus modos de viver e se alimentar se refere ao contexto familiar, como pode ser observado em suas falas:

“A telenovela liga muito com a minha vida. Eu tô numa fase de desquite...e tô sentindo que lá em casa tá tendo um problema sobre a alimentação seriíssimo. Eu tenho um menino de doze anos, tipo aquela menina ali (Julia) comendo aquelas coisas ali, parece toddy, mas é todo dia!...Frita ovo. E minha mulher... sabe quando a mulher desgosta de certa forma? Já cansei de pedir: compra certo. Só compra errado. Ao invés de comprar mais fruta ou mais legumes, só compra biscoitos, chocolates e muitos doces. O meu menino fica em casa, e você sabe como que é, já tem ‘raça’ de gordo, eu sou gordo e minha mulher também é...Meu menino tá com doze anos e já tá com excesso de peso. Então é complicado, a gente já passa a não ser escutado, nem escutar na minha fase. Aquela fase de desquite é muito séria. Então ninguém escuta ninguém. Já cansei de falar: ‘para de comprar errado, se você comprar certo você come certo’. Não é isso? Se tem fruta na sua casa e não tem um doce...porque menino você sabe, o menino vai no biscoito e não vai na fruta. Então você fica sem saber o que fazer (Participante 8)”.

“Na verdade se liga sim, porque na minha casa tem uma questão de obesidade entre minhas duas irmãs, elas são completamente descontroladas. Eu sempre comi muito, quando eu era mais nova, comia mais que um homem. Meu padrasto comia um prato e eu comia um prato e meio, só que eu não produzia o hormônio da tireoide. Então não sei se tem muita relação, porque na verdade tenho Hipotireoidismo e eu não engordava nada, pesava 39kg e comia muito. Hoje como menos, tem uns treze anos que tomo o T4 100 pra regular, eu ganhei corpo e como menos do que antes. E elas não, comem muito, o tempo todo e só porcaria. Apesar de lá em casa ter de tudo, sempre se concentra naquela comida... pizza, muito chocolate, muita besteira. Uma irmã tem 22 anos e a outra tem 20 anos, o problema delas nem é muito a alimentação...é a alimentação também, mas é que elas não fazem nenhum tipo de exercício (Participante 10)”.

Em ambos os discursos, há o reconhecimento de uma forte associação entre a alimentação desequilibrada e a presença de obesidade (excesso de peso) na família. O participante 8 atribui à fase conflituosa vivida pelo casal e às suas dificuldades de comunicar entre si, os problemas na alimentação em casa. Por outro lado, a participante 10 enfatiza o sedentarismo, por parte das irmãs, como principal

fator determinante da obesidade na família, seguido da alimentação inadequada em casa.

Quando os participantes trazem as experiências próprias e as vinculam ao que experimentaram com a telenovela, de modo que essas lembranças apareçam atravessadas pela identificação com as personagens Diva e Júlia, eles têm oportunidade de reinterpretar e dar um novo sentido às suas experiências.

A situação vivenciada pela personagem Diva quando passa mal fez emergir as memórias involuntárias do participante, referentes aos momentos em que também esteve doente pela falta de tempo para ter uma alimentação balanceada e realizar atividade física, devido à vida cotidiana agitada. Por outro lado, a alimentação inadequada e o sedentarismo da personagem Júlia fizeram emanar nos participantes suas memórias involuntárias de experiências marcadas por dilemas, conflitos e dificuldades de comunicação e adaptação no meio familiar devido à presença de desajustes alimentares em um ambiente familiar obesogênico.

Este movimento de produzir sentidos para as suas experiências possibilitado pelos processos de identificação com as personagens, não se limita a uma convergência, mas que expressa a manifestação da diferença, da singularidade quando os participantes trazem as especificidades do seu contexto pessoal e familiar.

Experiências afetivas não relacionadas à alimentação, mas ligadas à sensações produzidas no encontro com a telenovela puderam ser identificadas nos depoimentos dos participantes.

Os dizeres abaixo envolvem sentimentos e lembranças de perdas (morte) e doenças no âmbito familiar.

“Quando a novela começou eu já fui logo lembrando da minha mãe. Minha irmã mexe com venda de salgado. E falou comigo que estava com uma encomenda e pediu para ajudá-la [...] Ai tô lá ajudando e de repente, minha irmã chamou: ‘Mãe!’ E ela não falou nada. Ai nós já ficamos preocupadas porque ela sempre resmungava, xingava, aí eu cheguei na cabeceira da cama e minha irmã do lado falou: ‘oh mãe, oh mãe, a senhora ta morrendo? Nossa!’ Ai eu falei com ela: ‘Não Eliane calma!’ Mas eu sabia, e o médico já tinha me avisado que ela estava com o coração muuito fraquinho. Ai quando a filha da Diva falou aquilo ali na novela minha mente viajou, porque minha irmã ficou falando: ‘oh mãe não morre não mãe, oh mãe faz assim não mãe’...e eu controlando ela. Mas não sei onde tirei tanta força, porque eu não sou forte, mas parece que Deus dá a gente força essa hora [...] Então quando começou a novela eu falei: ‘Ai nossa, será que vai continuar isso aí?’... (chorou muito neste momento - pausa). Mas eu...quando vi a menina chamar socorro ali, eu chamei socorro também, mas eu não chamei

socorro na hora que ela estava morrendo, eu chamei no domingo na igreja, eu chamei socorro pra Deus, ajoelhada e falei: 'Deus o Senhor que sabe de todas as coisas, tá escravizando minha mãe numa cama?...Minha mãe que é uma serva do Senhor, que já tá esquecendo o nome da gente e não esquece que tem compromisso com o Senhor! Tem misericórdia Senhor, não deixa ela sofrer não!' Minha mãe sempre falou que não queria parar no hospital, e não ficou no hospital mesmo não, Deus resgatou ela dentro de casa com a gente ali perto dela. Então na hora que começou ali eu falei assim...(pausa longa e choro)[...] É essa cena do início, da menina pedindo socorro me chamou atenção, foi forte (Participante 5)".

"Ah muitas às vezes fiquei triste vendo a história, porque acaba encaixando com a minha vida, mas é segredo. É que eu tenho problema de saúde, a minha mãe talvez tinha isso igual aconteceu na novela...é...como chama? Desmaio, então por causa disso eu to sem até poder ir para o Japão né, difícil demais. Acontece, de repente, não sei se é por causa do sol, muito quente. Outro dia eu estava chegando em casa e desmaiei, dei trabalho pra todo mundo. Acho que é igualzinho minha mãe, acho que tá no sangue. Minha mãe carregou 11 filhos e cada ano tinha um filho, e tinha esse problema. No final, na época que ela morreu, já estava com problema de cabeça, ficou cega, essa coisas, ficou sem mexer muito (Participante 12)".

A participante 5 demonstra uma emoção muito forte e chora ao relembrar com detalhes o momento da morte da mãe. Ao dizer "quando a filha da Diva falou aquilo ali na novela, minha mente viajou [...]" e "[...] quando vi a menina chamar socorro ali, eu chamei socorro também [...]" a participante demonstra ter-se deslocado para dentro da cena da telenovela, onde viveu novamente a triste experiência da perda da mãe. Nota-se a influência da espiritualidade no enfrentamento dessa perda. Já a participante 12 relata, com tristeza, ter possivelmente o mesmo problema de saúde da personagem da telenovela, que acredita ter herdado da mãe.

As memórias involuntárias produziram efeitos de comoção e angústia nas participantes, relativos ao processo de adoecimento e perdas (morte) no âmbito familiar. A participante 5, ao ver o sofrimento da mãe, constata que a morte é um acontecimento inevitável e essa consciência da finitude lhe dá força.

O fenômeno associado a esse episódio e à ação da memória involuntária refere-se à sobreposição de duas sensações. O movimento engendrado pela memória no encontro com os signos da telenovela possibilita uma reabertura ao passado: "uma sensação antiga tenta se superpor, se acoplar à sensação atual e a estende sobre várias épocas ao mesmo tempo" (DELEUZE, 2010, p.19) com a diferença de que a sensação atual tem o poder de evitar que ela seja absorvida pela sensação antiga, como bem declara a participante ao dizer: "Então quando começou a novela eu falei: Ai nossa, será que vai continuar isso ai?...".

Deleuze (2010, p.18) faz essa constatação a partir do episódio da botina, quando Proust

inclinado sobre sua botina, ele sente algo de divino; tem, entretanto, os olhos marejados de lágrimas, pois a memória involuntária traz-lhe a lembrança desesperadora da avó morta”. “Não era senão naquele instante, mais de um ano após o seu enterro, devido a esse anacronismo que tantas vezes impede o calendário dos fatos de coincidir com o dos sentimentos - que eu acabava de saber que ela estava morta [...] que a havia perdido para sempre. (DELEUZE, 2010, p.18)

Se, por um lado, os participantes expressam problemas relacionados à alimentação e aos aspectos da saúde, e experiências desagradáveis de morte de familiares, por outro, evidenciam-se relatos de experiências associadas a processos de recuperação da saúde, controle da doença e adequação da alimentação.

5.2.1.2 Experiências relacionadas à adoção de uma alimentação mais adequada, ao processo de recuperação da saúde e ao controle da doença

Nesta subcategoria, são abarcados os discursos que descrevem as memórias involuntárias sobre as experiências dos participantes associadas à adoção de uma alimentação mais adequada no processo de recuperação da saúde e controle da doença.

Nos depoimentos abaixo, os participantes mencionam suas vivências relativas à recuperação da saúde, controle da doença e adequação da alimentação:

“[...] Mas graças a Deus eu consegui recuperar. Eles conseguiram me tratar. Hoje a minha saúde está controlada por causa do acompanhamento de nutricionista. Ela orienta o que a gente pode comer o que não pode comer, de duas em duas horas, muita coisa eu aprendi. E, com a ajuda de Deus não bebo mais, não fumo. Também faço controle com o médico e exames, de seis em seis meses. Eu sempre tive problema de pressão, desde quando eu trabalhava. Agora tomando os remédios, eu tomo seis qualidades de remédio, normalizou. Já vai pra uns cinco anos. Fiz duas cirurgias de catarata, correu maravilhoso, usava óculos hoje não preciso usar, quer dizer que a gente tem que gostar da gente né. Então hoje faço regime, uso adoçante e o açúcar, sem exagero. Igual a nutricionista falou, pode comer tudo sem exagero, então eu vivo uma vida assim. [...] Exercício eu parei um pouquinho porque separei da esposa, e eu que faço tudo, e serviço de casa não é fácil, ainda cuido de horta, eu tenho plantação de acerola, de espinafre, de couve, e tudo isso eu consumo, tenho taioba, então essa casa onde moro me dá serviço o dia inteiro eu não sei se isso conta. Eu tenho horário, o médico lá da firma que falava: ‘Vocês que vão aposentar, durmam ao menos uma hora, duas horas depois do almoço’. Então, depois que saio daqui e vou embora pra casa, costumo dormir uma hora, depois acordo, vou

sentar, vou bater papo, então até às vezes falo para a pessoa fazer esse sistema. Eu chego lá no médico, ele mede a pressão, manda medir a glicose, triglicérides, colesterol...Tudo normal (Participante 1)”.

“Depois que os filhos estavam criados, pensei: vou cuidar de mim agora. Antes era mais difícil ter tempo. As mulheres trabalham muito, mas tem que ter tempo pra atividade física, o lazer é muito importante. A gente não tinha lazer, era só trabalhar, muito estresse. Mudei, eu não aguentava fazer uma caminhada, agora eu caminho, eu danço muito, e faço exercício físico duas vezes na semana, igual o cardiologista falou, moderado. Eu tentei fazer mais, mas não preciso pela minha idade, comecei a sentir mal estar, então o cardiologista falou, moderado, e falou comigo: ‘você não é mais hipertensa, você não vai tomar mais medicamento, só exercício físico’. Eu senti que já tinha melhora, passei a comer melhor, dormir, gosto muito de dormir (Participante 2)”.

[...] Eu aposentei da escola estadual, logo no outro dia eu já estava trabalhando na outra escola particular pra ajudar e apesar de que é muita coisa pra mim sozinha, ter que trabalhar fora, cuidar da casa. [...] No trabalho eu não vou ficar só pensando na tristeza e no problema, tento esquecer, ser bem humorada e tratar as pessoas bem [...] Antes de conversar com a nutricionista eu bebia só um copão de água, e ficava sem beber o dia todo agora eu só ando com garrafinha, e toda hora eu bebo um pouquinho de água e tem muito mais resultado. E procurar ter uma alimentação saudável. Pra mim alimentação saudável é por exemplo, antes de ter esse conhecimento que eu tenho hoje, eu fazia macarrão, arroz, batata, angu, e pra que esse tanto de coisas? Só o arroz já tá bom, agora só faço o arroz, outro dia o macarrão, porque eles são do mesmo grupo aí de manha a mesa cheia: bolo, pão de queijo, aquele tanto de pão doce, agora eu faço diferente hoje eu faço o misto, amanhã vai ser só o bolo, não precisa de tanta coisa num dia só, ai você vai equilibrando, eu fui educando minhas filhas assim. Ai tem o almoço, como uma fruta às 9hs, se vou trabalhar sempre levo uma fruta. Era muito refrigerante lá em casa, agora sempre uso o suco natural, e você mudando e tendo qualidade de vida, sua saúde é outra. Atividade física faz muita falta. Tem pessoas que fala que trabalha muito, lava louça, arruma casa e trabalha fora, mas aquele tempo não é seu, você tá fazendo uma coisa pensando em outra. Na academia você tá pensando só em você, na sua saúde e é muito bom. Vou à noite e volto super animada, alimento bem, durmo bem, faço amizade, e a alimentação faz muita falta também, as pessoas estão vivendo mais porque tem academia gratuita, tem lugar pra você caminhar (Participante 9)”.

Evidenciam-se, por meio dos relatos, processos de (re)construção de experiências relacionadas à alimentação e ao controle de doença entre os participantes.

Observa-se que o participante 1 ressalta com entusiasmo a recuperação e a normalização de seu estado de saúde, atribuindo essa melhora à orientação médica e nutricional, à ajuda de Deus e à sua própria motivação e força de vontade, como descreve em: “quer dizer, que a gente tem que gostar da gente né”. A participante 2 faz contrapontos entre sua vida antes da aposentadoria e a atual, quando decidiu cuidar de si e da sua alimentação, relatando fazer hoje caminhadas orientadas por seu médico, dançar, dormir e alimentar-se melhor.

Já a participante 9 relata que, apesar do excesso de trabalho, procura tempo para realizar atividade física, mas enfatiza que na academia é diferente de gastar energia em casa ou trabalhando fora, pois o tempo dispendido não “é seu, você tá fazendo uma coisa pensando em outra” como ela diz. Procura ainda ter uma alimentação saudável, pois com a ajuda da nutricionista afirma ingerir mais água, consumir frutas nos lanches, ter substituído o refrigerante pelo suco natural e estar equilibrando o consumo de alimentos do mesmo grupo alimentar.

Essas memórias involuntárias de recuperação da saúde e mudanças em relação à alimentação e a outros aspectos de saúde mostram que os participantes passaram por momentos em que reconheceram seus problemas de saúde e suas causas e buscaram novos caminhos para enfrentá-los e resolvê-los. Ante as restrições estabelecidas pela doença e o anseio de viver com saúde, o indivíduo confronta-se com o esforço em incorporar novos hábitos alimentares e outros hábitos de saúde. A respeito disso, Boff (1999, p. 143) esclarece que

o encontro com a doença é algo inesperado e produz um verdadeiro choque no indivíduo em sua totalidade existencial, é a vida que adocece em suas várias dimensões: em relação a si mesma, em relação à sociedade e em relação ao sentido global da vida. (BOFF, 1999, p. 143)

O encontro com a telenovela foi uma oportunidade para que os participantes se recordassem dos conhecimentos elaborados com os quais fizeram contato anteriormente. Esses conhecimentos que, pelos processos educacionais tradicionais, chegam aos sujeitos como uma informação pronta e objetiva a ser assimilada apresentam-se agora nas falas dos participantes misturados às suas práticas cotidianas, ganhando um novo sentido. Quando a participante diz “nesse momento que estou na academia estou pensando em mim”, ele fala de valores que foram por ele criados nesse processo e demonstra a sua capacidade de apropriação e (re)elaboração do conhecimento. Deleuze apresenta a ideia de uma diferenciação por repetição evidenciada pela memória involuntária. É exatamente a ocorrência dessa diferenciação interiorizada no seio da sensação presente que o leva a alegar que o “essencial na memória involuntária é a diferença interiorizada, tornada imanente” (DELEUZE, 2010, p.56-7).

5.2.2 A telenovela: cenas, personagens e mensagem

Nesta categoria, são apresentados os discursos dos participantes, contendo as suas percepções sobre a telenovela. As falas foram agrupadas em subcategorias, de acordo com os elementos da telenovela colocados em destaque: as cenas, os personagens, a mensagem.

5.2.2.1 As Cenas

Nesta subcategoria, encontram-se os discursos sobre cenas que impressionam os participantes.

A cena em que Diva recebe seu cachê de forma grosseira pela dona do bar (FIGURA 1) provoca nos participantes sentimentos de indignação e desconforto, como pode ser verificado nos discursos abaixo:

“Chamou atenção a contrariedade da vida, igual a cena da Diva, que depois de cantar foi receber o dinheiro, que faz falta, recebeu aquelas palavras de grosseria (Participante 1).”

“O que me incomodou mais foi que pelo jeito essa mulher, a Diva cria a filha sozinha. E também o jeito que a moça, dona do bar tratou ela, e fingiu que não era nada. Porque ela foi pra cantar e até aumentar o público daquele lugar, alegrar o ambiente, igual a gente faz aqui no restaurante com nosso coral, e a moça do bar não valorizou o trabalho dela, mas ela deu um jeitinho, foi embora. Gostei muito (Participante 9).”

Em ambos os discursos, são ressaltadas as condições sociais de existência dos personagens da telenovela expressas no trecho “[...] o dinheiro que faz falta [...]” e “[...] a Diva cria a filha sozinha. Nota-se o desapontamento do participante 1 com alguns momentos da vida, como, por exemplo, o momento em que a personagem Diva é mal tratada, numa circunstância em que está trabalhando para prover o sustento à família. Observa-se que a participante 9 projeta-se na situação vivenciada por Diva de desvalorização ao seu trabalho, já que também realiza apresentações públicas em corais.

FIGURA 1 - Cena em que Diva recebe seu cachê de forma grosseira pela dona do bar. Belo Horizonte/MG, 2016.



FONTE: Elaboração própria, 2016.

Outra cena que incomoda as participantes abaixo é a do adoecimento da Diva (FIGURA 2).

FIGURA 2 - Cena inicial quando Diva passa mal e sua filha chama o SAMU. Belo Horizonte/MG, 2016.



FONTE: Elaboração própria, 2016.

“Incomodou quando ela (Júlia) fez a ligação para o SAMU, ela estava desesperada né? Eu acho um desespero quando a gente tem que socorrer um familiar da gente, sem saber o que tá acontecendo. E depois ter que mudar o estilo de vida que não é fácil (Participante 3)”.

“É essa cena do início, da menina (Júlia) pedindo socorro me chamou atenção, foi forte. Eu acho que ela (Diva) ficou doente por causa da alimentação, alimentação gordurosa, e também não estar sempre fazendo os exames pra saber se está com diabetes, se tá com colesterol alto (Participante 5)”.

A cena em que a personagem Júlia pede socorro marca estas participantes. A primeira delas compartilha do mesmo sentimento de desespero de Júlia ao se imaginar tendo que socorrer um familiar com problema de saúde e, além disso, precisando conviver com a dificuldade de mudar um estilo de vida. A outra participante julga a cena intensa e associa o adoecimento da personagem Diva à alimentação incorreta e à falta de assiduidade aos exames de rotina.

É possível identificar ainda a manifestação de um dos participantes frente a um conjunto determinado de cenas que o marca e o afeta ao assistir à telenovela.

“Eu gostei do samba na novela né, sambinha o tempo todo. Gosto de samba, componho também algumas músicas no samba. E assim, foi bacana ver a cidade, mostrou Belo Horizonte, geralmente a gente costuma conciliar muito o samba com Rio de Janeiro. E o sambinha ficou bacana. Esse Belo Horizonte é bacana, é bonito. Mostrou muita praça, mostrou essa academia ao ar livre (Participante 6)”.

Ouvir repertórios de samba e ver cenas da cidade na telenovela propiciam ao participante sentimentos agradáveis, em função do seu vínculo afetivo com a música. O participante demonstra ainda satisfação pelo sentimento de pertencimento a Belo Horizonte, tal como retratado na telenovela. Trata-se, talvez, de um discurso de fuga pelo viés da arte e da estética ou uma conexão com a cidade.

O encontro com os signos emitidos pelas cenas da telenovela evidenciam a estreita relação dos participantes (espectadores) com a imagem. Nesta afinidade, observa-se a manifestação de uma experiência de percepção³ subtrativa da imagem associada à realidade cotidiana de cada espectador.

³ A percepção pode ser entendida enquanto um sistema sensório-motor, tratando de um sistema que sente e desencadeia ações. Esta capacidade cognitiva ou faculdade permite ao ser contatar o mundo, possibilitando conhecer as coisas e objetos, sendo assim uma forma de produção do conhecimento. A percepção não será desta forma somente uma imagem mental produzida a partir de uma determinada estimulação, trata-se de uma experimentação da dupla faculdade que o corpo (corpo aqui entendido por sua noção ontológica, enquanto atributo da natureza ou substância) possui: efetuar ações e experimentar afecções. (MACHADO, 2009; DELEUZE, 1999).

Deleuze (2009) vai dizer que a percepção é subtrativa quando só se percebe a(o) 'coisa'/objeto/personagem/signo/cena que, em alguma medida, interessa ou afeta o sujeito. Neste caso, percebe-se o todo “menos” o que é indiferente e não desperta interesse. Os participantes, nesse sentido, não captam a particularidade do todo que está sendo mostrado e sim aquilo que se dispõem a perceber. Pode-se afirmar que eles agem diante da imagem. Quando expõem suas percepções sobre as cenas que os marcam acabam por inserir elementos de suas vidas, revelando suas sensibilidades de transformar e não reproduzir aquilo que veem, como nos dizeres: “[...] o dinheiro, que faz falta”, “[...] igual a gente faz aqui no restaurante com nosso coral”, “[...] Eu acho um desespero quando a gente tem que socorrer um familiar da gente, sem saber o que tá acontecendo”, “[...] Eu acho que ela (Diva) ficou doente por causa da alimentação, alimentação gordurosa, e também não estar sempre fazendo os exames pra saber se está com diabetes, se tá com colesterol alto”, “[...] Eu gostei do samba na novela né, sambinha o tempo todo. Gosto de samba, componho também algumas músicas no samba”. Por meio das falas, pode-se afirmar que ocorre a passagem de uma percepção total e objetiva para uma percepção subjetiva.

Evidencia-se não só a emergência de percepções, mas também a manifestação de sensações pelos participantes: de indignação, desconforto, desespero, bem como sensações agradáveis. Assim, a força que move o pensamento dos participantes é aquela que advém do encontro das percepções, das sensações e dos afetos.

O profissional de saúde fazendo recomendações à Diva no hospital representa outra cena (FIGURA 3) que chama a atenção de um participante que pensa ser necessário “cumprir as regras” para ter longevidade.

“O que chama atenção na novela é o momento do doutor falando no hospital com a Diva, passando as recomendações e a amiga dela perto. Ai depois a menina (Julia) falou pra mãe não quebrar as regras. Chamou atenção, porque se a gente quer viver mais tempo, tem que cumprir as regras. Pra mim as regras são: alimentar certinho, alimentar bem, na hora certa e tomar muito liquido, muita água. Não consumir refrigerante, suco (Participante 4)”.

Para o participante, “cumprir as regras” significa adotar determinados padrões de comportamento alimentar entendidos como adequados por ele. Há inclusive a

atribuição pelo participante de um tipo de julgamento à sua própria conduta, quando ele diz: “se a gente quer viver mais tempo, tem que cumprir as regras”.

Por meio dessa expressão, o participante parece repetir um conhecimento anteriormente assimilado, homogêneo, composto por concepções dominantes sobre a alimentação, diferentemente de como ocorre com as outras cenas já mencionadas em que se observa capacidade de transformação e não reprodução da imagem vista. Assim, prevalece, nesse discurso, a crença de que o conhecimento é configurado pelas regras e pelo saber anterior, como uma questão de representação, fundamentado nas formas de um mundo preexistente (KASTRUP, 2005).

FIGURA 3 - Cena do profissional de saúde fazendo recomendações à Diva no hospital. Belo Horizonte/MG, 2016.



FONTE: Elaboração própria, 2016.

5.2.2.2 Os Personagens

Os relatos trazidos nesta subcategoria incluem os personagens que impressionam os participantes pelos seus traços de personalidade e modos de agir. Contém também o que os comovem em termos das relações que os personagens estabelecem entre si.

Observa-se, nos depoimentos abaixo, destaque à proximidade e à afeição existente entre as personagens Diva e Júlia, ou seja, mãe e filha, com o contraponto de que nas relações, normalmente, não se verifica a preocupação com o outro.

“É, acho que mãe e filhas têm que compartilhar porque geralmente a mãe dá um duro sozinha, e as filhas ficam de beleza, não fazem nada. Igual na novela a Júlia foi fazer a faxina pra mãe, que não estava bem, achei bacana isso, no caso dessa mãe que fazia show. Porque hoje as filhas, principalmente adolescentes, não estão nem aí se a mãe come direito, não quer saber se a mãe dormiu se ela alimentou bem. Isso é muito relativo né (Participante 2)”.

“A mãe, a Diva, me chamou atenção na novela, ela é esforçada pra trabalhar. [...] E o carinho da filha com ela ‘mamãe eu te amo’. Hoje tem filho que nem conversa com a mãe, não tem tempo, na hora que tem tempo está no WhatsApp. [...] Achei bonito mesmo a família, o carinho que a filha tem pela mãe, isso ajuda e a alimentação, elas comprando as frutas depois (Participante 9)”.

“Ah (pausa longa) achei bacana que a hora que a dona (Diva) estava passando mal a menina ficou preocupada com a mãe dela, hoje em dia ninguém tá preocupando com ninguém mais (Participante 13)”.

Verifica-se que a relação mãe e filha, entre as personagens Diva e Júlia, provoca nos participantes admiração, mas também frustração quando contrastada com a realidade. Para a participante 2, as filhas deveriam ajudar e se preocupar mais com o bem estar das suas mães. O afeto e a parceria da filha com a mãe, para a participante 9, são importantes, mas, na realidade, falta disponibilidade ao diálogo por parte dos filhos. Para o participante 13, a preocupação com o outro é louvável, mas está em declínio.

Os participantes possuem a percepção de que a relação entre mãe e filha na telenovela foge ao tipo de relação comumente observado no seu entorno. Ao sentirem-se surpreendidos podem experimentar um rompimento, mesmo que provisório, com a sua realidade cotidiana. Por intermédio da assimilação desse modo de se relacionar diferenciado ao que está constituído na atualidade, tal experiência parece acionar um deslizamento, um escape e uma novidade revelados,

por exemplo, na espontaneidade da verbalização: “[...] Achei bonito mesmo a família, o carinho que a filha tem pela mãe, isso ajuda a alimentação”. A associação positiva feita entre bons relacionamentos e adoção de uma alimentação mais adequada demonstra um pensamento com capacidade crítica e criadora que não subsume à reprodução e à repetição do que prevalece.

Essa admiração pela mãe e filha cede lugar nos discursos abaixo ao apreço pelo personagem Marcos. A sua disciplina com a alimentação e os outros aspectos da saúde, bem como a sua disponibilidade em orientar o outro estão na origem desse sentimento. Observa-se ainda o anseio de que as personagens Júlia e a Diva sigam o comportamento de Marcos.

“Ah sim, inclusive o que me chamou atenção na novela também é aquele rapaz, o Marcos que faz exercício físico, faz caminhada, quer se manter, e ter uma alimentação e querendo envolver a namorada para que fizesse a mesma coisa. Isso é importante. Incomoda, eu sei que incomoda um pouquinho, você chegar pra mim e falar que tô gorda, que preciso de fazer exercício, que eu preciso de comer menos, isso incomoda mas sei que é importante. E, tem que saber como dizer né, a gente tentar conciliar principalmente em casa (Participante 2)”.

“Uai de cara me chamou atenção foi o namorado (Marcos) da menina (Julia). Ele querendo levar ela para o lado dele, pra aquela coisa boa, delas mudarem, porque ele convive com elas e vê a alimentação delas o tempo todo (Participante 7)”.

“Gostei da questão do Marcos estar chamando a atenção, alertando a Júlia e a mãe pra ter uma saúde, uma qualidade de vida melhor. Ele está sempre fazendo atividade física, porque ele visa uma saúde mais balanceada, faz caminhada, cuida da alimentação. Ele estava no portão conversando com a moça e comendo uma maçã, e a Júlia comendo pipoca, com catchup, mas ele me chamou mais atenção ainda. Por causa da vida dele, ele mostrou isso, parece que ele se cuida mais né (Participante 11)”.

“O que mais me chamou atenção foi a preocupação dele (Marcos) com a namorada (Julia). Eu acho que ele está certíssimo! Eu fico feliz quando alguém me orienta, me dá um alerta, eu fico satisfeita com isso (Participante 14)”.

Todas as participantes valorizam o comportamento de Marcos pelo respeito às convenções relacionadas à alimentação adequada e à prática de atividades físicas. Com relação ao sentimento frente à sua tendência em alertar o outro sobre aspectos de saúde, as participantes 2 e 14 distinguem-se. A primeira sente-se desconfortável, enquanto a segunda sente-se bem.

Esse modo de viver e se alimentar de Marcos é percebido como o “adequado”, como se vê nos dizeres: “[...] Marcos que faz exercício físico, faz

caminhada, quer se manter, e ter uma alimentação”, “Ele está sempre fazendo atividade física, porque ele visa uma saúde mais balanceada, faz caminhada, cuida da alimentação.”, “[...] Por causa da vida dele, ele mostrou isso, parece que ele se cuida mais né”. A suposição de “adequação” de Marcos pode ser confirmada quando as participantes saem em sua defesa, reconhecendo como legítimo o seu desejo de persuadir a namorada e a sua mãe: “[...] querendo envolver a namorada para que fizesse a mesma coisa. Isso é importante.” “[...] Ele querendo levar ela para o lado dele, pra aquela coisa boa, delas mudarem”, “Gostei da questão do Marcos estar chamando a atenção, alertando a Júlia e a mãe pra ter uma saúde, uma qualidade de vida melhor [...]”. “O que mais me chamou atenção foi a preocupação dele (Marcos) com a namorada (Júlia).” Eu acho que ele está certíssimo! [...]”.

A identificação com Marcos parece ser reflexo de uma tendência e uma inclinação dos participantes de projetar no personagem seus planos e seus desejos quanto aos hábitos alimentares e à prática de atividade física, como nas falas: “[...] eu sei que incomoda um pouquinho, você chegar pra mim e falar que tô gorda, que preciso de fazer exercício, que eu preciso de comer menos, isso incomoda mas sei que é importante”, “[...] Eu fico feliz quando alguém me orienta, me dá um alerta, eu fico satisfeita com isso”.

Em contraposição, nos depoimentos que se seguem, os participantes destacam suas percepções sobre a alimentação e outros hábitos inadequados das personagens Júlia e Diva.

“[...] Me chamou a atenção a cantora (Diva), tendo a filha (Julia) que gostava de comer a vontade as coisas que prejudicam. A mãe (Diva) não tinha hora de alimentar direito, entendeu? Um dia alimentava outro dia não alimentava. [...] E me fez pensar no problema dessa alimentação que elas estavam fazendo que é prejudicial e elas não estarem nem aí (Participante 1)”.

“O que me chamou atenção foi a alimentação da mãe e da filha (Diva e Julia). Hoje em dia isso tá normal, você não consegue uma alimentação saudável, come qualquer coisa...pipoca com catchup, fritura. Eu tenho netos, bisnetos, então sei que isso acontece (risos), o que mais os jovens gostam, é de comer pipoca com catchup, é comer porcaria! (Participante 2)”.

“E sobre a novela, de cara eu fiquei vendo a menina (Julia), porque na verdade, o “gato” dela lá (Marcos) (risos) bem cuidado, e a mãe dela (Diva) assim doente... fiquei surpresa, porque a mãe dela magra, bonita, animada, pra cima, e a menina com o jeitinho mais na dela, parece que tá com a autoestima bem baixa mesmo e com uma péssima alimentação. Tá estudando, mas tá comendo o tempo todo (Participante 7)”.

Um dos aspectos que chama atenção dos participantes refere-se à maneira de viver e se alimentar da mãe e da filha, que segundo eles, não está apropriada. Para os participantes 1 e 2 “não estar nem aí” para a alimentação é uma atitude encontrada na telenovela e, comumente, na vida real. Já a participante 7 surpreende-se com o que ocorreu com Diva, pois ela não apresentava prognóstico para doença e refere Júlia como uma menina com autoestima baixa e alimentação inadequada, apesar de ser estudiosa.

Observam-se discursos homogêneos dos participantes sobre Diva e Júlia, de modo que todos concordam que mãe e filha mantêm hábitos alimentares e de saúde considerados inadequados. Ao mesmo tempo, identifica-se um forte envolvimento dos participantes com a vida das personagens. Eles questionam a resistência da mãe e da filha em mudar seus hábitos alimentares e de saúde, percebem a necessidade de mudança, tudo isso como se tratasse de alguém da realidade cotidiana deles, quando, por exemplo, dizem: “Eu tenho netos, bisnetos, então sei que isso acontece (risos), o que mais os jovens gostam, [...] é comer porcaria!”

Não só a maneira de Júlia se alimentar foi alvo de críticas pelos participantes. Nos relatos abaixo, eles demonstram aversão ao comportamento da personagem Júlia na relação com o seu namorado.

“Eu achei aquela menina...aquela namoradinha lá (Júlia), muito grossa, que grosseria!! (Participante 8)”.

“Ah eu acho aquela menina, a Júlia muito relutante, bruta, ela me incomodou, porque ela estava gorda mesmo e muito relutante. Porque eu acho difícil você se ver com peso a mais e ficar nessa de tipo ninguém tem razão, só eu tenho razão. Ela me incomodou muito, eu achei ela um saco! (Participante 10)”.

“O que me incomodou na novela foi o fato da menina não querer escutar o que o namorado estava falando. Achando que ele estava intrometendo demais na vida dela e da mãe, e acho que não pode ser assim. Então ela quis terminar o namoro pra poder ficar mais tranquila, sem a falação dele com ela (Participante 14)”.

“(Pausa longa) olha o que me incomodou foi aquela menina (Júlia) que resistia...resistia ao apelo do rapaz (Marcos) de observar melhor a alimentação, ela resistia sem fazer caso dos detalhes, da importância da alimentação (Participante 15)”.

Os participantes atribuem adjetivos negativos à Júlia. Agressividade, grosseria, resistência em reconhecer a necessidade de mudança e falta de

capacidade de escuta são algumas das características observadas pelos participantes na relação entre namorados.

Em todos os discursos sobre Marcos, Júlia e Diva sobressaem percepções opostas no que se refere aos hábitos alimentares e de saúde dos personagens. Evidencia-se uma supervalorização da personalidade de Marcos em que não se percebe nele aspectos negativos, como, por exemplo, ser exagerado, gostar de impor suas ideias, não saber escutar. Da mesma forma, nota-se nos relatos sobre Júlia e sua mãe uma ausência de motivação para questionar o porquê de elas serem e agirem da maneira como são e agem.

Vale a pena dizer que a telenovela traz os personagens Marcos e Júlia e Diva, de certa forma, opostos em termos de comportamento, para que a divergência existente entre a personalidade deles possa contribuir no envolvimento e na identificação dos sujeitos espectadores, seja por meio dos “extremos” seja pelo “entre” ou pelo “caminho do meio”. No entanto, é possível observar que a percepção dos participantes sobre esses personagens permanece polarizada, bem como suas diferenças pessoais e ideológicas.

Isso talvez se justifique pelo tempo de contato com a telenovela não ter sido suficiente para identificar as rupturas, as falhas de um e a qualidade das outras.

5.2.2.3 A telenovela e suas mensagens

Esta subcategoria agrega os discursos que abrangem, de forma geral, a percepção sobre a mensagem da telenovela e a avaliação sobre ela.

Os participantes abaixo avaliam a telenovela, descrevendo as percepções sobre suas mensagens.

“Eu gostei muito do sistema da novela [...] Ah muita coisa que podia tirar dali como exemplo. Achei a novela muito boa. E é o cotidiano da gente. A gente vê muitas pessoas assim, pessoas na vida sedentária. Normal. Quando a gente chega pra falar, pensam que a gente quer regimir, impor, e nunca acredita e, principalmente se fazem algo com excesso, pensam: “Ah se não comer vou morrer mesmo!” Mas não é assim não uai, se não comer vou morrer mesmo. Morrer todo mundo vai, mas podemos viver. E fazer exercício. [...] tem pessoas que a gente pensa: Se elas parassem de fazer errado, seria muito bom, eu adoraria. Mas as pessoas acham que estão no caminho certo (Participante 1)”.

“Achei legal, a via do meio. Que é você comer certo e fazer exercício. Gastar né...é igual o saco você vai colocando e ele acaba enchendo. Comer certo pra mim seria largar de sal, açúcar, gordura, massas em excesso

porque a gente precisa de carboidrato, mas tem que ser dosado. Ah e eu achei bacana que te ensina né, porque põe o que você sabe em movimento. Porque às vezes você sabe e tá dormindo, né. Põe seu saber em movimento. Te faz refletir mais e preocupar (Participante 8)”.

“Eu acho que foi muito bom, foi um alerta pra mim, de termos um hábito de vida diferente, na questão de visar mais saúde e de alimentação mais saudável (Participante 11)”.

“Teve o sentido de despertar o reconhecimento de se valorizar uma alimentação correta. Não sou político não, mas é isso mesmo. Eu não diria uma alimentação correta, eu disse uma alimentação correta, mas seria uma alimentação como o próprio título ali sugere o caminho do meio, uma alimentação mais conveniente, mais apropriada (Participante 15)”.

Na percepção dos participantes, a telenovela contempla orientações voltadas para o combate ao sedentarismo, a prática de uma alimentação saudável e o cuidado com outros aspectos de saúde. O participante 1 apresenta o sedentarismo como um comportamento muito prevalente e se coloca na posição de agente enunciativo do discurso ao destacar que as pessoas são resistentes às orientações para a prática de atividade física e para conter os excessos na alimentação. O participante 8 traz a ideia de que a via do meio significa alimentar-se corretamente e praticar atividade física e que a telenovela estimula a reflexão e a preocupação com a saúde. Já os participantes 11 e 15 afirmam que a telenovela constitui um alerta no sentido de ter por objetivo uma alimentação saudável e mais saúde.

As expressões “gostei muito do sistema da novela [...] muita coisa que podia tirar dali como exemplo”, “achei legal, a via do meio [...] te ensina né, porque põe o que você sabe em movimento”, “Eu acho que foi muito bom, foi um alerta pra mim”, indicam que os participantes apreciaram a telenovela e demonstram que, além de terem gostado, aprenderam com ela.

Por meio das falas dos participantes, pode-se dizer que a experimentação com a telenovela parece favorecer a construção de caminhos para reflexão e para outras possibilidades em suas vidas. Além disso, verifica-se que a telenovela não apenas contribui para a construção de novos conhecimentos, mas também coloca em movimento o que os participantes já sabiam, ou seja, trata-se de um (re)conhecimento do já conhecido, do já dito e do já vivido.

Por outro lado, a preocupação em definir o que é certo ou errado em termos de alimentação e saúde, bom ou ruim, adequado ou inadequado, esteve presente nos discursos dos participantes, como se constata em suas expressões: “[...] tem pessoas que a gente pensa: Se elas parassem de fazer errado, seria muito bom, eu

adoraria. Mas as pessoas acham que estão no caminho certo”, “[...] Comer certo pra mim seria largar de sal, açúcar, gordura, massas em excesso porque a gente precisa de carboidrato, mas tem que ser dosado”, “Teve o sentido de despertar o reconhecimento de se valorizar uma alimentação correta [...]”.

Tal tendência em abordar a questão da alimentação e da saúde dentro de um quadro de erros e acertos pode ser atribuída à prática discursiva racionalista e objetivista presente no modelo tradicional da educação em saúde; aos discursos dos profissionais de saúde que implementam programas intervencionistas, com um olhar reducionista e centralizador; e à constante veiculação e divulgação desses enunciados sobre alimentação, saúde e qualidade de vida na mídia.

Em geral, o conteúdo das falas dos participantes parece revelar ainda um olhar normativo para a alimentação e para os hábitos de vida. Parece que permanece uma homogeneização discursiva sobre os modos de se viver saudável. Identifica-se produção de sentidos e de novas rotas traçadas pelos participantes, mas ainda em um fluxo de linhas mais duras, que tendem a capturá-los e a mobilizá-los segundo uma lógica mais normativa - de cortar o sal, ter que fazer atividade física, alimentar certinho, ter alimentação adequada. Ao mesmo tempo, observam-se processos de desconstrução da normatividade e de apropriação de uma lógica de cuidado de si, de prudência e de autopreservação. Renovato e Bagnato (2010) em seu estudo teórico-reflexivo que objetivou problematizar as práticas educativas em saúde contemporâneas e as suas contribuições na constituição de subjetividades dizem que:

O que esperar, então, de sujeitos hipertensos, com taxas de colesterol elevado, com sobrepeso, sedentários, com dietas alimentares não balanceadas? Sob a perspectiva da filosofia do risco, seria a adoção de características do sujeito ativo, isto é, de atitudes de comprometimento consigo mesmo, esperando dele ações pró-ativas, comportamentos regulados, escolhas esteticamente adequadas, sem contar a construção de um corpus linguístico, o qual atravessa os campos da nutrição, da medicina estética, da educação física e de outros saberes que passam a compor esse sujeito biológico. (RENOVATO; BAGNATO, 2010).

Assim, denota-se nesses discursos a emergência tanto de processos reflexivos quanto de movimentos ainda atrelados às relações das regras já instituídas pautadas nos discursos sanitários e higienistas.

A avaliação integralmente positiva não se faz presente em todos os discursos, pois os participantes, ao descreverem suas percepções e suas avaliações sobre a telenovela, questionam-se sobre o significado do título: “O caminho do meio”.

“Me chamou atenção o sambinha mesmo (risos), e ficou um...não sei se foi por causa dos atores que não foram exatos com alguma coisa. Porque a gente tá mais acostumado com ator de verdade na televisão, sei que eles são atores, mas eles são meio assim, fracos pra algumas coisas, no sentido de explicação mesmo, de tá falando...de tá buscando...ah sei lá. Ah não sei, porque foi muito rápido, entendeu? Eu não tenho nada a reclamar entendeu...mas... Eu quero saber esse caminho do meio da novela, não entendi. Oh pra mim o caminho é mudar a alimentação, a alimentação total. Mas ai vi que elas procuraram nutricionista, começaram a melhorar, esporte e tal, esse é o caminho, pra mim é só isso. Então, depois que você falou entendi agora, o Marcos também, era mais exigente com tudo. Mas fazer tudo, ficar o dia inteiro fazendo esporte, não é 100% isso, ninguém consegue, mas é desviar...se eu to fazendo muita academia, tem que fazer menos, se eu to comendo demais, cortar. Agora entendi o caminho do meio, mais um caminho do meio, esse que o Marcos teve de seguir (Participante 6)”.

“A novela teve pra mim um sentido educacional, mais de orientação mesmo, ‘pegar’ pra mim o que foi bom dela. Tá certo que tem a questão do caminho do meio, do título da novela que eu não consegui entender muito bem o que é esse caminho do meio. Parece que a mãe dela realmente entrou na dieta, a Diva, apesar de depois eu ter visto ela comer bolo, pão, linhaça, não sei mais o que...ela entrou na dieta. Mas eu acho que quando o caso é crítico não tem muito essa de diminui um pouquinho aqui e um pouquinho ali. Você corta tudo, estabiliza e depois melhora, não sei...eu não sei mesmo. É porque eu não vi o caminho do meio ali, qual era o caminho do meio? Então o Marcos também foi pro caminho do meio? Mas eu acho que não senti muito esse caminho do meio porque eles só decidiram fazer isso no final, quando fizeram um trato, não foi no comportamento, foi um trato né. Eu acho que entendi o desejo deles em seguir o caminho do meio, e não a prática deles (risos) (Participante 10)”.

“Assim a novela é engraçada. Mas eu entendi mais ou menos esse caminho do meio. Eu entendi que um deve ceder uma parte outro ceder a outra, e não pode levar a ferro e fogo, não é isso? (Participante 13)”.

O participante 6 destaca que o tempo foi curto e os autores não foram explícitos quanto ao tema da alimentação. Entende inicialmente o caminho do meio como uma mudança radical da alimentação e depois como sendo a convergência dos personagens (Marcos e Júlia) a uma mesma direção, revendo os excessos. Essa percepção final também é apresentada pelo participante 13. Já a participante 10 diz que entende o desejo e não a prática dos personagens em seguir o caminho do meio, mas que mesmo assim a telenovela tem um sentido educacional e de orientação.

A telenovela faz eclodir inquietações, estranhamentos e incompreensão nos participantes. Vale a pena destacar a reação de oposição inicial do primeiro participante quando diz: “[...] Porque a gente tá mais acostumado com ator de verdade na televisão, sei que eles são atores, mas eles são meio assim, fracos pra algumas coisas, no sentido de explicação mesmo”. Essa reação de oposição refere-se a um movimento de resistência que parece estar engessado a um modelo pré-moldado, pautado na crença no objetivismo e na necessidade de reprodução do que já se conhece, negando-se a se deixar envolver com algo inédito e imprevisto.

Dessa forma, é possível dizer que a sociedade ocidental vive em uma situação paradoxal. De um lado, observa-se o desejo de autonomia e rompimento com a tradição e, de outro, identifica-se a necessidade de seguir um modelo que vai ensinar como se deve agir. Ao analisarem discursos de campanhas educativas, Renovato e Bagnato (2010) afirmam que esses discursos evocam a autonomia e a capacidade de escolha. Porém, essas escolhas são guiadas por especialistas, visto que, à medida que nos sentimos cada vez mais autônomos e donos de nosso destino, a grande parte das pessoas sente-se desassistida, precisando de alguém que possa dizer o que fazer, qual a escolha certa.

5.2.3 Novas percepções e tendências relacionadas à alimentação e ao estilo de vida

Nesta categoria estão dispostos os discursos em que emergem novas percepções e tendências para redirecionamento de ações sobre alimentação e estilo de vida. Os conteúdos desses discursos foram agrupados em subcategorias segundo os diferentes aspectos sobre os quais as percepções e as tendências incidem.

5.2.3.1 Busca por novas percepções e divulgação

Esta subcategoria refere-se aos depoimentos que evidenciam a busca dos participantes por novas alternativas para resolver os seus problemas alimentares e de saúde e a pretensão em divulgar suas percepções para outras pessoas.

Nos depoimentos abaixo os participantes demonstram interesse em aprender sobre determinados alimentos e buscar soluções para suas situações de saúde.

“O leite...o leite a gente pode a vontade ou não? Uma coisa que tô usando muito e não sei, já tem bastante tempo, aquele suco em saquinho, aquele Vilma®. Gente! Não sabia que aquele suco tem muito açúcar, ele já vem com açúcar? (expressão de espanto). Eu não uso açúcar, só uso ele. Eu faço uma garrafinha de dois litros com um saquinho daquele e tomo durante a semana e a noite pra dormir (Participante 1)”.

“Você acha que é por causa da idade? Eu estou com 31 anos, com 28 eu ‘neurei’. O pessoal falava comigo: “Olha, eu fiz 30 anos, mas eu não perco peso por nada!”. Então com 28 eu estava com 69kg, endoidei, ai corri contra o tempo, cheguei ao 64kg, ai eu tentei manter esse peso até os 30 anos porque se chegasse aos 30 e não conseguisse mais perder eu ia sofrer, e agora eu não consigo perder 3kg [...] Ai acabou que eu fiquei meio preocupada demais, porque exercícios não vai queimar gordura visceral, só o ômega 3, ah que eu faço além disso? (Participante 10)”.

Observa-se uma abertura à produção de novas percepções, seja um problema que se elabora, seja uma pergunta para a qual se busca a resposta, seja uma solução que se constrói. O participante 1 indaga sobre o consumo e composição química de um alimento ultraprocessado. Já a participante 10 em seus questionamentos, procura esclarecimento para a sua dificuldade em perder peso e demonstra insatisfação com o seu corpo.

Por meio dessas falas nota-se que os participantes não apenas assimilam as informações contidas na telenovela, mas, a partir delas, levantam novas questões para resolução de determinados problemas. De acordo com Kastrup (2001, p.20) quando o signo toca o sujeito estabelece-se

uma experiência de problematização, de invenção de problema. Só a partir daí ocorre a busca de solução e de sentido. Ao acaso dos encontros segue-se a necessidade imposta pelo que nos força a pensar. Aprendemos por coação, forçados pelos signos, ao acaso dos encontros. (KASTRUP, 2001, p.20)

Gelamo (2008), analisando a obra *Diferença e repetição*⁴, de Gilles Deleuze, vai dizer que, todas as vezes que o problema é colocado, as resoluções precisam ser novamente (re)elaboradas e (re)articuladas. Desse modo, os problemas não desaparecem nas soluções, mas se mantêm distintos e insistentes no movimento de invenção de novas soluções. Entretanto, isso só é possível se os problemas não forem dados, se forem inventados e reinventados nas e com as soluções. Desse modo, as questões levantadas pelos participantes foram engendradas a partir do afeto que mobiliza o ato de pensar.

⁴ DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. Tradução Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado: RJ, Graal, 2006. (1ª ed.: 1968).

O anseio dos participantes em divulgar as percepções desenvolvidas com a telenovela para outras pessoas pode ser observado nos relatos a seguir:

“Me fez pensar também em passar pra alguém né, minha família, por exemplo (Participante 3)”.

“É eu vou tornar a cutucar lá em casa (risos). Vou falar: “vai lá no restaurante popular assistir o filme com a nutricionista pra vocês verem o que é comer certo (risos) (Participante 8)”.

“Ajudaria muito se você passasse esse filme na academia da cidade, nossa ajudaria demais. A gente furraria a porta de vidro com TNT pra não incomodar e ficar tirando a atenção. É muito importante a sua profissão, as pessoas estão vivendo mais por causa das nutricionistas. Seu trabalho é muito bonito, Deus te abençoe (Participante 9)”.

Parece que, para os participantes, “passar” para alguém a experiência vivenciada é extremamente necessário. Os participantes 3 e 8 demonstram interesse em compartilhar no ambiente familiar suas experiências. Já a participante 9 expressa seu zelo pela proposta da telenovela ao imaginar como a telenovela poderia ser transmitida de forma agradável e prazerosa na academia da cidade a qual frequenta. Evidencia-se ainda seu apreço pelo profissional nutricionista.

Nota-se que a telenovela mobilizou nos participantes o desejo de afetar o outro e de possibilitar ao outro uma nova maneira de pensar e agir, sendo que o alvo da divulgação são aqueles com os quais convivem, a família e os amigos. No caso desses participantes, a potência da telenovela reside no afeto que faz circular forças para pensar, expandir seu território e enfrentar as forças não só internas e próprias, mas também as forças de fora (PARAÍSO, 2008), ou seja, as forças provenientes dos vínculos afetivos (família e amigos) que poderão influenciar positiva e/ou negativamente o progresso de se alimentar adequadamente.

5.2.3.2 Novas percepções e intenções de mudanças na alimentação e no estilo de vida

Esta subcategoria aborda as novas percepções e intenções de mudanças dos participantes em relação à alimentação e ao estilo de vida.

Destaca-se nas falas abaixo que a telenovela possibilita novas percepções relacionadas à melhoria dos hábitos alimentares e de saúde por meio do equilíbrio na prática de atividade física e na alimentação.

“A novela me fez pensar em me enquadrar em coisas que vai me ajudar, por exemplo, o exercício e o sódio que vem nessas coisas enlatadas, isso é prejudicial. [...] Outro dia comprei catchup, já vou tirar (risos) assim, é pra fazer molho, essas coisas. Diz que se a gente usar aquela coisa vermelha...colorau é bem melhor. Oh tudo isso fui acompanhado pela nutricionista, por exemplo, presunto, enlatado, azeitona, milho têm muito sódio. O que tô usando muito é a mussarela, de vez em quando o presunto. [...] Ah de mudança na minha alimentação é isso que eu falei do catchup, tá lá no rótulo: “consumir em cinco dias”, quer dizer já consumi um pouquinho, porque fiz frango e pus, agora o resto já vou jogar fora. O negócio da pipoca, maionese que passou na novela, eu como só quando vou visitar alguém e lá tem, mas está extinto no meu cardápio. O suco que eu te falei...eu tenho médico dia 24, e ia perguntar ele do suco de pó [...] Tenho que banir aquilo então né? [...] Eu mesmo já estava pensando gente...já vem adoçado ...mas às vezes futuramente né pode dar problema....Vou tirar do meu cardápio. Eu acho que é só adaptar nosso sistema gente. É fácil mudar hábito, basta a pessoa querer. Porque a gente acostuma num sistema que passa de pai pra filho...de antigamente! Ah eu sempre comi isso...não gente vamos estabelecer uma nova regra se é pra fazer o bem (Participante 1)”.

“Porque até nos meus hábitos, sei lá, pode mudar mais alguma coisa, não só aqui, meu café da manhã, minha janta e pensar em sempre ter o equilíbrio. Faz a gente pensar no balanceamento, pra você não ter doença, não é só ter saúde, tem que tá no equilíbrio. A saúde tem que estar em equilíbrio. Igual o exercício, a alimentação, o modo de vida. Tem que ter consciência do que você está fazendo. Futuramente ou em longo prazo você vai pagar por aquilo. [...] Eu acho que tenho que pensar melhor, comer mais frutas, menos coisas industrializadas, no fim de semana, porque a gente só pega pra comer as ‘coisas’ rápidas né (risos) (Participante 3)”.

“Ah só isso, mais a questão de mudar de hábito alimentar [...] Pra mim, me chamou atenção pensar em fazer uma caminhada. Às vezes, no sábado vou pra casa da minha irmã a noite, ou almoço e sempre tem convidados, amigos da igreja e sempre tem refrigerante. Sábado comemos lá, tinha algo que tinha muito sal, fico pensando: “nossa meu Deus eu tenho que evitar...era salpicão...ou frapê de frango, tinha muito sal. E quando saio de lá...nossa...Sorvete também, tomo sempre no final de semana, eu sei que não faz bem. [...] Com certeza quero mudar. O refrigerante, estou parando, evitando, lá em casa não compro, só tomo na casa da minha irmã, mas eles estão parando também. O sorvete, eu estava tomando muito sorvete, mas tô parando porque tem muito açúcar, né. Fritura, hambúrguer...mas o sal eu tenho que evitar o máximo, porque já tenho esse problema de pressão, nossa meu Deus do céu (Participante 11)”.

A predisposição dos participantes em realizar mudanças em suas vidas parece estar pautada no desejo pelo equilíbrio de suas escolhas alimentares, na moderação no consumo de alimentos energéticos e na inserção da prática de atividade física.

Denota-se no relato do participante 1 seu anseio em reduzir o consumo de alimentos industrializados, merecendo destaque àqueles ricos em sódio, como enlatados, catchup, pipoca, maionese, e àqueles que contêm muito açúcar, como o suco em pó. No segundo discurso, a participante, além de pensar em reduzir o

consumo de alimentos industrializados, pretende comer mais frutas. Ela ainda ressalta que saúde não é apenas ausência de doença. A participante 11 espera reduzir refrigerantes, frituras e açúcar e evitar o consumo de sal, por ser hipertensa.

No depoimento a seguir, a participante alega tentar adotar uma alimentação equilibrada, porém sobressai a insatisfação com a sua aparência estética:

“Acho que o pensamento eu já tenho, de ter uma alimentação saudável, preciso de mais atitudes (risos). [...] Ah, mas me deu vontade de tentar me corrigir mais, de tentar me colocar domínio na minha boca. [...] E se for falar também desse negócio de caminho do meio eu fico às vezes achando que estou no caminho do meio só que esse caminho do meio que é a pessoa falar: “Ah eu não como muito, mas tento educar um pouquinho, eu regularizo na parte da manhã e da tarde e tal”. Mas pra mim isso não dá, acaba que estou no mesmo corpo que não queria estar, minha calça não aumentou nem nada, mas a gordura está aqui do mesmo jeito, como se estabilizasse uma condição que não é a que eu quero. Eu acho que eu só estou longe do que seria ruim, mas também não estou tão perto do que eu queria sabe, na questão estética, não sei...então meu caminho do meio não está muito bom (risos). [...] De mudança eu acho que preciso voltar a fazer exercícios, igual a fisioterapeuta me mandou fazer, pela questão muscular. [...] Eu vou sozinha, não ligo, até prefiro, mas tenho que voltar mesmo!!...Vou ver se volto hoje (risos). Na alimentação não sei realmente o que preciso fazer, só sei que quero perder barriga, quero perder isso. Porque eu já não como muita gordura, os meus ovos eu faço na água, pochê ou cozido. O que minhas irmãs comem eu praticamente não como, só quero perder o que preciso (Participante 10)”.

Primeiramente, a participante demonstra sinais de predisposição à mudança na alimentação para melhorar sua estética, que não a agrada. Em seguida, ela se sente desmotivada, pois acredita estar no “caminho do meio” e da moderação, mas não tem evidenciado resultados em sua forma física. Relata ainda a necessidade de voltar a fazer exercícios. Verifica-se que, para a participante, o equilíbrio caracteriza-se como algo que não funciona na sua prática cotidiana. Nesse sentido, se a moderação não fornece resultados satisfatórios, a frustração a faz acreditar que mudar radicalmente sua alimentação talvez resolvesse seu problema com a estética. A preocupação com a manutenção ou o alcance de um padrão estético do corpo está intimamente relacionada com o padrão construído culturalmente e valorizado socialmente (SEHERER et al., 2007).

O constrangimento ao assistir a telenovela caracteriza o aspecto que incentiva a participante 2 a afirmar a pretensão de mudar.

“Ah com certeza pretendo mudar, eu já mudei bastante. Ah com certeza, porque assim, você vê a novela e você fica constrangido, porque você sabe que você faz as coisas ‘errado’, você alimenta errado, então isso leva a

gente...e a gente pode até mudar o modo de agir, de falar né?” [...] Mas na alimentação preciso diminuir mais o açúcar [...] Eu detesto adoçante, não consigo, então vamos evitar? Se não gosto de adoçante, já tentei e não consegui. Vamos tomar menos ou parar de tomar refrigerante e tomar mais suco natural com menos açúcar? [...] Como de tudo, inclusive fritura, de vez em quando, adoro uma batata frita, mas...um ovo já faço com menos óleo, cozinho com menos gordura, eu não como carne gorda. Eu já tiro a pele toda do frango, já virou um hábito. Tiro aquelas gordurinhas antes de fazer. Eu mesma cozinho, eu mesma controlo. Uso azeite, já como a salada sem temperar e junto com a alimentação e acho que não precisa temperar senão não adianta né, e diminuir o sal pra controlar a pressão (Participante 2)”.

A participante, ao imaginar que “faz as coisas errado e se alimenta errado”, sente-se impelido a pensar em novas mudanças. No movimento de expor o que pretende mudar, como reduzir o consumo de açúcar e sal para controle da pressão, ele acaba por criar suas próprias estratégias para alcançar esse objetivo, como por exemplo: “Vamos tomar menos refrigerante e mais suco natural com menos açúcar?” O constrangimento é um processo que, ao mesmo tempo em que coage, desencadeia um mecanismo de despertar, favorecendo uma autorreflexão sobre o próprio viver.

Os discursos evidenciam que os participantes constroem conhecimentos que incluem elementos do saber elaborado e do senso comum sobre os fatores e/ou os alimentos que promovem modos de vida mais adequados e a sua aplicação na prática. Observa-se que os depoimentos sobre a pretensão em mudar hábitos estão em sintonia com os principais aspectos que envolvem o viver com qualidade de vida (que é o equilíbrio na alimentação e/ou na prática de atividade física), como, por exemplo: “[...] A novela me fez pensar em me enquadrar em coisas que vai me ajudar, por exemplo, o exercício e o sódio que vem nessas coisas enlatadas, isso é prejudicial”, “[...] Ah, mas me deu vontade de tentar me corrigir mais, de tentar me colocar domínio na minha boca [...] eu acho que preciso voltar a fazer exercícios”. Entretanto, é possível perceber na fala de um participante a presença do senso comum expressa no dizer: “[...] Outro dia comprei catchup, já vou tirar [...] O negócio da pipoca, maionese que passou na novela, eu como só quando vou visitar alguém e lá tem, mas está extinto no meu cardápio”.

Ao reconhecerem que a telenovela os fez pensar, os participantes traduzem os conhecimentos produzidos em pretensões de mudança na alimentação e no estilo de vida. Isso significa que, mediante o encontro com os signos emitidos pela telenovela, os participantes são capazes de se orientar em suas escolhas,

colocando o que já sabem e o que construíram em movimento de pensar estratégias e operar mudanças em seus modos de viver e se alimentar.

Ao se estabelecer um plano, uma estratégia em torno de uma necessidade, os participantes fazem erigir novas rotas, novas linhas de fuga para seus problemas alimentares, dando um novo sentido a eles. A sensibilidade de querer mudar e traçar novos caminhos para aquilo que os afeta ocorre somente porque, quando essa sensibilidade se depara, ou alcança o signo, ela já está em seu exercício transcendente, o pensamento já começou a pensar, para além dos limites da imagem (DELEUZE *apud* NASCIMENTO, 2012). Essa reação opõe-se a uma reação reprodutiva e descontextualizada de suas vidas, que considera apenas o referencial já sabido.

Esse movimento de produzir novos caminhos ocorre por meio da emergência de processos afetivos. Afeto aqui, não como um ato de sentimento, mas como uma percepção que poderá mobilizar nos indivíduos modos diferentes de pensamento (LIMA, ALVARENGA; 2012), intervindo e os reposicionando diante de suas práticas.

Para Deleuze, o afeto implica uma ideia, contudo, são modos diferentes de pensamento, que atuam como uma “onda de choque” para o pensamento (que, reflexivamente, leva a pessoa a ver, ouvir ou a sentir coisas que antes eu não via, ouvia ou sentia – “ver com outros olhos” – ou a “pensar de outro jeito” a mesma coisa) (LIMA, ALVARENGA; 2012). A construção de uma nova maneira de viver e se alimentar só acontece a partir das interações e das relações, dos encontros entre pessoas, ideias, objetos, tudo que existe. São os afetos que transbordam aquele que passa por eles, que excedem as forças daquele que passa por eles, para transformar seu modo de pensar, ser e agir sobre a realidade.

Os participantes trazem ainda uma percepção de auto-responsabilidade e atribuem a si mesmos a responsabilidade de garantir o equilíbrio para saúde, como se vê na fala de um participante ao dizer que a mudança de hábito depende da vontade própria, do querer, do desejo: “[...] É fácil mudar hábito, basta a pessoa querer”. Essa percepção permite a reflexão de que é essa força desejante que força o pensamento a pensar e a agir.

Diferentemente dos relatos acima, os discursos a seguir sinalizam que os participantes não pretendem realizar mudanças na alimentação por terem sido despertados, pela telenovela, a manterem os seus atuais hábitos alimentares.

“Não, porque o que olhei aqui na novela me reforçou mais a agir dessa forma que já ajo.” [...] “Não, eu acho que pretendo continuar do jeito que ta, mais ou menos o que o Marcos falou ali na novela eu sigo (Participante 14)”.

“Olha a novela me despertou...ela me chamou atenção pra uma coisa que eu já a priori já tinha constatado, mas ela me reforçou uma coisa que considerava importante que é tomar cuidado com determinados alimentos que são muito nocivos. O top de linha ai é o refrigerante, e sódio né, por ai a fora. [...] Olha, eu (pausa) particularmente já tenho reduzido bastante é essa questão do sódio, refrigerantes [...]”.(Participante 15)”.

“Eu acho que não pretendo mudar, porque nem cozinhar eu cozinho direito. Eu faço mais é chá essas coisa ne, chá mate... (Participante 12)”.

“Não, mas minha alimentação é mais ou menos legal, porque igual eu almoço aqui todo dia, já é uma comida ‘coisa’...a noite às vezes eu faço um lanche simples, eu não janto entendeu? Ah acho que tenho uma alimentação saudável sim. A noite eu como mais é fruta. Não sou de ficar comendo hambúrguer, não tenho o hábito de ficar comendo esses negócios que eu vejo ai, cachorro quente, pizza, não tenho muito disso. Às vezes posso até fazer isso, uma vez no mês, mas não é direto, igual tem pessoas que é todo dia, comendo esses negócios sei que vai fazer mal, refrigerante...esse é outro que eu quase não tomo (Participante 13)”.

Nos relatos dos participantes, constata-se que a telenovela potencializa e reforça a manutenção de suas práticas em relação à alimentação. Percebe-se que o participante 15 foi despertado para algo que a priori já considerava importante, como o controle do consumo de refrigerantes e de alimentos ricos em sódio; e com a qualidade da água. Destaca-se da fala da participante 12 a menção de que não precisa mudar sua alimentação, pois não tem o hábito de cozinhar. Já o último participante não pretende realizar mudanças por acreditar ter uma alimentação saudável. Os participantes sentem-se despertados a manterem suas formas de ser e agir, diante daquilo que para eles caracteriza-se como adequado. Esses discursos ocorrem, talvez, por acreditarem estar satisfeitos com seus hábitos, não necessitando de realizarem mudanças na alimentação.

5.2.3.3 Percepções sobre as dificuldades para mudanças na alimentação e no estilo de vida

Nesta subcategoria evidenciam-se os discursos que apontam as dificuldades dos participantes para mudar sua alimentação e seus estilos de vida.

As dificuldades relacionadas ao consumo de alimentos doces são mencionadas pelas participantes abaixo:

“Aah é difícil, o doce. Eu diminuí bastante, mas eu gosto muito de doce, um suco, um bolo, biscoito, sabe? Mas eu tento comer com menos açúcar, mas eu não consegui adaptar com o adoçante, horrível. Eu já tentei, mas aquele gosto que fica na boca, igual esses refrigerantes sem açúcar, eles são horríveis gente, eles são mais doces que o normal. Então pelo menos refrigerante parei, cortei pra evitar o açúcar (Participante 2)”.

“Eu mudei muito já minha alimentação, mas ainda gosto muito de doce. Fui criada em sítio, meu pai tirando o leite, vi minha mãe sempre fazendo doce de leite, cocada. Na minha casa tem um quintal muito grande e deu muita goiaba e figo, e dei minha mãe dois baldes pra ela dividir com os amigos, porque nem vou fazer, se não vou ficar comendo toda hora. Eu gosto muito de um docinho depois do almoço, mas não é toda hora não. Então já estou diminuindo (Participante 9)”.

A criação de novas estratégias e novos mecanismos para melhorar a alimentação pode ser observada nas falas das participantes ao descreverem sobre suas dificuldades. Por exemplo, a primeira declara evitar tomar refrigerante para evitar a ingestão de açúcar, já que não se adaptou ao adoçante. Já a segunda atribui sua preferência pelo doce por ter sido criada em sítio vendo seu pai e sua mãe sempre em contato com alimentos doces e afirma que atualmente está diminuindo seu consumo, não preparando os doces e compartilhando as frutas que possui em casa com outras pessoas.

Os obstáculos da vida cotidiana e o gosto pelos alimentos ricos em gorduras e carboidratos são assinalados:

“Eu mesma às vezes eu começo...Por exemplo, janeiro, eu estava de férias, andei, alimentei tudo direitinho e perdi dois quilos e meio só reeducando, tudo normal. Mas depois você sai daquele eixo, voltei a trabalhar, comecei a estressar de novo, saí do eixo, aí veio o joelho, a desculpa também né, porque podia arrumar uma outra estratégia tipo hidroginástica né (Participante 7)”.

“Algumas coisas tenho dificuldade sim, por exemplo, o pastel que sou apaixonada, o torresminho, o sorvete, eu corro a léguas do sorvete, gosto de um sorvete, macarrão, gosto demais de macarrão. Mas eu sou sozinha e já tenho um ritmo assim lá em casa, no fim de semana faço comida, porque aqui não tem. Então se faço macarrão não como arroz, se faço um frango com quiabo e angu, só como aquilo, não misturo as calorias, nem carboidratos. Então faço esse sacrifício. Se eu for escutar tudo que gosto e vou comendo tudo e depois como é que fica né? Tenho medo de cair em cima de uma cama doente e ficar dando trabalho para os outros (Participante 14)”.

A participante 7 descreve que seu processo de reeducação alimentar e prática de atividade física gerou, para ele, resultados positivos. Entretanto, posteriormente, enfrentou momentos de “recaídas”, apontando como desafios o trabalho, o estresse e o joelho, embora admita a “desculpa” para não prosseguir com

os exercícios. A participante 14 diz que sua estratégia para a adoção de uma alimentação mais saudável é não consumir muitos alimentos de um mesmo grupo na mesma refeição, alegando realizar esse “sacrifício” pelo medo de adoecer e depender de outras pessoas.

Outras dificuldades, que também são citadas pelos participantes, estão associadas a questões socioeconômicas e ao preparo dos alimentos:

“Eu acho que a primeira dificuldade é econômica, financeira, que é mais difícil. O novo estilo tem que começar e seguir. A alimentação de sábado e domingo eu faço em casa, mas tem hora que da preguiça de fazer, ir preparar, e essa semana eu já até tinha pensado nisso, eu comprei até mais fruta que eu estava bem distante, muito tempo sem comer (Participante 3)”.

“O custo dos alimentos e preparar pra mim é mais difícil. Como é que vou comer Ômega 3? Ômega 3 tá em que? No salmão, que mais? Na sardinha. O salmão lá no mercado, tinha umas compotas lá de R\$25,00, e a sardinha, umas 4 sardinha por R\$ 6,00, R\$5,00. Quer dizer, é o mesmo ômega 3, então se pegar pra compra e fazer...difícil. [...] E preparar porque é desgaste, você ir, buscar, preparar, porque perde demais, e eu sou sozinho, então ai fica mais econômico eu chegar no restaurante e comer. O tempo inteiro você ficar só por conta...você não ter condições de ...hoje, financeira, nem nada, a não ser que o Governo dá um jeito de mudar o alimento da gente, por exemplo, o preço da alimentação. Não tem condição aqui ser R\$2,00, pra esse tanto de gente e o outro ali de R\$20,00, R\$15,00, R\$12,00 o almoço (Participante 6)”.

Além da dificuldade financeira, a participante 3 refere como problema ter que se adaptar a um novo hábito, pois não tem o costume de preparar os alimentos e nem o hábito de comer frutas. O participante 6 refere que o custo dos alimentos também se torna uma dificuldade ao comparar o preço do restaurante popular com outros restaurantes.

Outro elemento destacado nas falas é a falta de informação, o aspecto familiar e a gula:

“Às vezes é falta de informação, nisso a novela me ajudou bastante, igual a cena mostrando as verduras, laranja, maçã, melancia, lá do sacolão. Ter uma alimentação saudável (Participante 4)”.

“Começar agora é difícil, igual a Diva falou na novela, que a mudança tem que ser feita em família, é difícil fazer isso sozinha, tanto que minhas irmãs sofrem por isso. Porque quando elas estão em dieta, não entro na dieta doida delas. Uma delas fez a dieta da fruta, ela comeu abacaxi o dia inteiro, por dois dias, dois morangos, por dois dias, ai no quinto dia, porque era de 10 dias a dieta, ela enlouqueceu, e olha que ela emagreceu, mas no quinto ela estourou de novo, voltou a comer as besteiras, então é a questão familiar mesmo (Participante 10)”.

“É a teimosia mesmo, você vê as pessoas comendo e também aquela gula. Sou gulosa demais, vou comendo, comendo e não paro mais. Minha filha

até me chama atenção falando que estou comendo demais, que desse jeito vou passar mal. Então o caminho é esse né, visar sua saúde (Participante 11)”.

Apreende-se nessas falas que a falta de informação, o contexto familiar e a compulsão alimentar são apontados pelos participantes como barreiras para adoção de uma alimentação mais saudável. O participante 4 explica que a falta de informação pode ser um fator dificultador para adoção de uma alimentação mais saudável, mas que a telenovela o ajudou nesse sentido. O ambiente familiar desfavorável também se torna um empecilho para a mudança de hábitos alimentares, como relata a participante 10 quando diz que não segue a dieta “doida” das irmãs. Já a última participante apresenta como dificuldade se controlar, pois consome muitos alimentos mesmo sabendo que já está saciada.

A experimentação com a telenovela propiciou a emergência das dificuldades dos participantes em adotar uma alimentação mais adequada. Essas dificuldades exteriorizadas impulsionam conhecimentos e práticas que são reelaborados, reconstruídos e ampliados em função da necessidade, sendo intermediados pela experiência, pela vivência e pelos elementos do contexto de vida dos indivíduos.

Trata-se de uma condição de despertar aliada a uma atitude de enfrentamento, não por fazer igual, mas uma abertura à criação de uma variação de possibilidades a serem traçadas. Nesse movimento é que ocorrem as mudanças nos trilhos e os desvios, para pensar e inventar pontes para fazer a travessia e contornar seus problemas, abrindo-se, assim, à produção de novos sentidos e novos modos de ver, sentir e pensar.

5.2.3.4 Percepções e preferências em relação ao restaurante popular

Esta subcategoria aborda os discursos em que os participantes trazem suas percepções sobre o restaurante popular e sobre a refeição por ele oferecida, além dos motivos da escolha por esse estabelecimento para superar as barreiras na alimentação.

Os participantes assinalam a contribuição do restaurante popular na melhora de seus hábitos alimentares e de saúde, ao relatar sobre os aspectos sensoriais e nutricionais da refeição, conforme os exemplos abaixo:

“Aqui no restaurante popular já é tudo certinho, todo dia é do mesmo jeito, é bem balanceado, melhorou bastante meus hábitos e minha saúde. Achei bem melhor. Eu preferi vim pra cá porque moro aqui perto, faço economia e também é gostoso né. Igual tem dia que eu janto também (Participante 3)”.

“Esse rango aqui no restaurante popular eu acho muito legal sabe. Então tá me ajudando demais. Esse rango aqui ele é muito balanceado, muito legal, tenho muito respeito (Participante 8)”.

“Eu admiro muito quando a pessoa realmente tem um comportamento saudável, tanto que eu deixo de almoçar em casa. Por exemplo, hoje não tenho nenhum paciente pra atender, tenho muito trabalho pra fazer, eu poderia almoçar em casa, só que sei que se almoçar em casa, lá vai ter mais gordura do que aqui, então escolho almoçar aqui. A gente fica até um pouco crítica, porque comparando este restaurante aqui com o de Venda Nova, este tem muito mais tempero do que o de lá. Lá com certeza a porção é muito menos calórica...como que fala? Mais hipossódica do que aqui, tem muito menos sal e tempero do que aqui, mas ainda sim eu prefiro almoçar aqui do que almoçar em casa, eu faço essa escolha porque sei que a alimentação lá...minha mãe lotava de gordura...e brigo muito (Participante 10)”.

“Então tem vez que eu falo: Não, eu não vou comer essas coisas que fazem mal, vou embora e vou almoçar lá no (restaurante) popular. Então eu saio lá do Barreiro e venho aqui pra pegar essa comida. Eu a acho muito boa pra saúde, muito balanceada, e em casa a noite faço sempre um mingau só pra não dormir com fome, então acho que mais ou menos alguma coisa eu sigo (Participante 14)”.

Identifica-se dentre os depoimentos a menção recorrente da palavra “balanceada” para referir à comida do restaurante popular. A participante 3 relata melhora de seus hábitos alimentares e de saúde, manifestando ainda sua preferência pelo restaurante, devido à sua localização, à economia e ao sabor agradável da refeição. Além da melhora dos hábitos, o participante 8 diz ter respeito pelo restaurante. Já a participante 10 refere deixar de almoçar em casa para comer no restaurante popular porque a mãe coloca muita gordura na comida. A participante 14 também prefere optar pelo restaurante popular, por achar muito boa pra saúde.

Emergem da fala da participante abaixo distintas percepções sobre o restaurante popular:

“E gosto da comida daqui porque é uma comida muito saudável, sempre tem sobremesa, às vezes maçã, outro dia foi laranja...e compro suco natural do menino ali, que é natural mesmo (risos), goiaba, laranja, abacaxi. Se eu pudesse viria todos os dias, mas meu horário de trabalho não dá, mas é muito bom. Nossa! Vamos fazer restaurante popular lá no meu bairro, no Milionários (risos). Desde que inaugurou esse restaurante a gente gosta muito de vir aqui. Você viu o tanto de gente? Fico olhando, vem desde o empresário até os mendigos. Hoje um mendigo sentou perto de mim e perguntou se podia sentar perto de mim, falei: pode ficar a vontade. Eu tinha comprado duas garrafinhas de suco, aí ele falou onde você comprou essa garrafinha de suco? Eu falei que comprei duas garrafinhas, mas falei que

uma podia ficar com ele. Ele me agradeceu. Eu canto muito aqui com o Coral do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). Você já assistiu? Nossa é lindo, ai tava almoçando aqui um dia e vi cantando, depois que acabou eu perguntei o professor como que fazia pra participar, porque nosso bairro não tem. Ai ele falou que poderia ser qualquer espaço, até escola te oferece uma sala grande, e ele deixou o contato dele comigo. Depois eu falei com o gerente da academia e nós conseguimos lá, já temos 80 pessoas cantando. [...] Nós viemos cantar aqui no restaurante no Dia das Mães, e na mesa da frente tinha um senhor, e eu olhando para o público e dou um sorriso, ainda mais aquelas músicas “É preciso saber viver”, “Amigos para sempre”. Eu vi um senhor chorando, e quando acabei de cantar, ele me chamou e falou assim: ‘eu pensei que o mundo tinha acabado pra mim, parei de sair, parei de ir à igreja, parei de conversar, porque eu perdi minha mãe. Hoje eu vi vocês cantando...esse sorriso seus me alegrou, a vida pra mim tem sentido, eu quero saber o telefone de vocês, pra eu acompanhar vocês’. E hoje ele canta com a gente, porque ele viu aqui no restaurante popular e sentiu feliz, viu tantas músicas bonitas, que tem coisas boas no mundo.[...] Você vê o tanto de gente que vem aqui, porque eles sabem que a comida é balanceada, tem qualidade, não é só pelo preço. Se passar até pra 5 reais o povo continua vindo. Você não vê ‘gorduraida’. A salada é muito variada e saudável, não é salgada (Participante 9)”.

A participante reconhece o restaurante popular como importante para a construção do vínculo, da interação e do sentimento de alegria entre as pessoas, tornando o momento da refeição mais prazeroso. Além disso, destaca-se de seu discurso a ideia de que o restaurante popular é um estabelecimento frequentado por indivíduos de todas as classes sociais e econômicas. A participante demonstra ainda seu contentamento com a qualidade da refeição, por ser saudável e balanceada. Para ela o preço torna-se um fator secundário na escolha pelo restaurante popular.

Abordar a temática do restaurante popular não fazia parte da proposta da experimentação e nem foi apresentado no conteúdo (enredo) da telenovela. Entretanto, os relatos acima sintetizam o valor que os participantes atribuem ao estabelecimento. Identifica-se que eles o caracterizam como uma estratégia ou uma ferramenta eficaz para promoção de práticas alimentares saudáveis e para auxiliá-los a enfrentar as barreiras de se ter uma alimentação equilibrada. Vale dizer que as falas dos participantes estão em consonância com o Manual Programa Restaurante Popular, proposto pelo MDS, 2004, em que se explicita que os restaurantes populares caracterizam-se pela comercialização de refeições prontas, nutricionalmente balanceadas (BRASIL, 2004).

Essas percepções sobre o restaurante popular podem ser consideradas importantes quando denotam a relevância do programa e dos seus efeitos na alimentação e na saúde dos participantes. Destaca-se ainda que essas concepções construídas no encontro com a telenovela acerca do ambiente em que estão

inseridos ocorreu de forma espontânea, de modo que não havia a intenção de explorá-las, a priori. Embora tenham sido afloradas subjetividades, afetividades e pensamentos a respeito do restaurante popular, são necessários mais estudos de monitoramento e avaliação, observando-se os impactos, a eficiência das ações e a cobertura dos mesmos (MACHADO, *et al.*; 2014; SOBRINHO *et al.*; 2014).

5.3 A telenovela e a sua relação com os processos de aprendizagem inventiva e com a produção de novos modos de subjetivação

A análise e discussão dos dados deste estudo, sobre os modos como a estratégia pedagógica de educação alimentar e nutricional afetou os frequentadores do restaurante popular, revelam que o encontro com os signos da telenovela permitiu a ocorrência de fenômenos no campo da aprendizagem humana que, no seu conjunto, relacionam-se a processos de aprendizagem inventiva e recognitiva.

Quando se lança mão destes conceitos para buscar compreender o processo de aprendizagem ocorrido, marca-se uma ruptura com a via de interpretação segundo a qual aprende-se em primeiro lugar pela inteligência - funcionamento que precede e engendra a lógica construtora do mundo, sendo concebido como a totalidade das estruturas mentais que o organismo tem à disposição em determinado período do desenvolvimento e que tem por função essencial estruturar o universo (PIAGET, 1973). Propõe-se, então, um caminho em outra direção, em que a precedência não se encontra mais na inteligência, mas na coação ou no acaso. Nesta perspectiva, o pensamento implica um encontro com algo que força a pensar e a procurar o que é verdadeiro e que somente a arte, na sua potência de atormentar, perturbar, interrogar vitalmente, é capaz de suscitar (SORDI, 2009).

Dotada desta potência, a telenovela consiste em uma experimentação estética que por meio de uma narrativa ligada a situações comuns do cotidiano tem como traço fundamental afetar o participante, incidindo sobre a subjetividade. Como experimentação estética, a telenovela caracteriza-se por emitir signos associados a linhas ou variações do tempo, como os signos mundanos, amorosos, sensíveis e artísticos, que por sua vez, encontram-se associados a caminhos diversos da aprendizagem.

Os signos mundanos participam mais ativamente de um tempo que se perde, são os primeiros signos, dos diálogos, das cenas, como por exemplo, as

provenientes da telenovela. Denotam um tempo desperdiçado e superficial, mas que permitem um espaço de possibilidades. Já os signos amorosos são aqueles enganosos, do tempo perdido, que permitem o diferenciar-se de si mesmo. Os signos sensíveis são aqueles em que o objeto emite uma qualidade sensível, seja uma estética, seja um odor, seja uma qualidade da natureza, seja uma impressão. Estes signos são traduzidos e interpretados por meio da memória involuntária e associa-se ao tempo redescoberto. Por fim, os signos da arte são aqueles que reagem sobre todos os outros signos. São os signos da criação, dos movimentos próprios, que mobilizam o ato de pensar, e que possibilitam a aprendizagem, já que transformam o aprendizado em uma forma de ver, sentir e mover-se no mundo que é própria (DELEUZE, 2006). Estão, portanto, implicados na produção de novos modos de subjetivação.

Esta forma de aprendizado que se traduz neste movimento próprio na direção da diferença diz respeito à aprendizagem inventiva, termo cunhado por Kastrup para designar o momento de aprendizagem de algo novo, de busca de alguma coisa que ainda não se sabe, de invenção criativa de problemas e soluções (KASTRUP, 2001). Trata-se de uma aprendizagem que se aproxima da aprendizagem por signos de Deleuze. A esse respeito, Deleuze diz:

Nunca se sabe como uma pessoa aprende; mas, de qualquer forma que aprenda, é sempre por intermédio de signos, da decifração de signos, perdendo tempo, e não pela assimilação de conteúdos objetivos. Quem sabe como um estudante pode tornar-se repentinamente “bom em latim”, que signos (amorosos ou até mesmo inconfessáveis) lhe serviriam de aprendizado? Nunca aprendemos alguma coisa nos dicionários que nossos professores e nossos pais nos emprestam. O signo implica em si a heterogeneidade como relação. Nunca se aprende fazendo como alguém, mas fazendo com alguém, que não tem relação de semelhança com o que se aprende. (DELEUZE, 2010, p. 21).

Acredita-se ser este processo de decifração de signos a base de sustentação para a aprendizagem inventiva promovida pela experimentação com a telenovela ocorrida neste estudo. Pode-se afirmar que esta experimentação com a telenovela foi capaz de engendrar (1) os processos de memória involuntária e sobreposição de sensações que favoreceram a reconstrução e recriação de experiências passadas e de saberes instituídos; (2) os processos de identificação com os personagens e de percepção subtrativa voltada para a transformação das cenas que permitiram a afirmação da singularidade e da diferença; (3) os processos afetivos que

promoveram uma abertura à experimentação e à reinvenção de novas possibilidades de ver e pensar a alimentação e a saúde. Ao permitir a ocorrência desses fenômenos relacionados ao aprendizado, a telenovela abriu possibilidades para a aprendizagem inventiva.

Para que se caminhe em direção a esta aprendizagem é preciso abandonar o plano do sujeito e do objeto, como ocorre com tal relação na perspectiva do conhecimento racional. Não se deve pensar mais em um processo de aprendizagem em que o sujeito estabelece uma relação direta com o conhecimento objetivo. Mas em uma relação em que o processo de aprendizagem se dá pela decifração de signos. Na telenovela, as pessoas, objetos e situações, não em sua forma acabada, emitem signos. A decifração do signo deve ocorrer por meio da superação de uma interpretação objetiva do signo, na qual signo e objeto se confundem. Igualmente, por meio da superação da interpretação subjetiva do signo para chegar a aprendizagem da arte, deve-se ultrapassar tanto a perspectiva objetivista, quanto a subjetivista, pois o sentido do signo é mais profundo que o objeto que o emite e que o sujeito que o interpreta (SORDI, 2009).

Mas os encontros e (re)encontros propiciados pela telenovela também interpelaram os participantes, conduzindo-os a processos de reconhecimento.

Deleuze em sua obra *Diferença e Repetição* (2006) compreende a reconhecimento como “um exercício concordante de todas as faculdades sobre um objeto suposto como sendo o mesmo: é o mesmo objeto que pode ser visto, tocado, lembrado, imaginado, concebido (DELEUZE, 2006, p. 192). O pensamento da reconhecimento de alguma forma está em nosso cotidiano e encontra sua finalidade nos valores estabelecidos, que preferem os hábitos, os costumes, sem nenhuma forma de questionamento. Neste sentido, Deleuze vai dizer que a reconhecimento não permite a invenção, pois nela o que prevalece é a representação, de modo que o pensar criador acaba neutralizado pelo que é produzido pelo pensamento.

Estes achados do presente estudo são semelhantes ao de outras pesquisas. Oliveira e Vasconcellos (2014) utilizou a potência do cinema em uma experiência estética desenvolvida com professores da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Após a experiência de deslocamento vivenciada com o cinema, os professores expressaram novos horizontes de compreensão e perspectivas do homem, do mundo, da escola e da docência. Ainda em um espaço de formação de professores, foram empregados como estratégias para a promoção da aprendizagem inventiva e

para a ruptura com processos cognitivos, as fotografias e diários pessoais. Neste estudo concluiu-se que as imagens são capazes de reafirmar ou reinventar experiências: há os docentes que, ao vivenciar a experiência, irão atravessar fronteiras e há aqueles outros permanecerão em seu limite territorial (Dalmaso *et al.*, 2014).

Outra pesquisa realizada foi a oficina Livração, em que se utilizou a potência da literatura para acionar processos de produção de subjetividade, de invenção de si e de novas possibilidades de existência em um grupo de crianças residentes em cortiços no bairro de São Domingos, na cidade de Niterói. Estabeleceu-se como resultado da experiência com as crianças uma política para o trabalho, definida como uma política de transposição de limites que foi desdobrada em três planos, que correspondem às três dimensões das práticas de leitura: a relação com a rede social, a relação com o livro e a relação consigo mesmo (KASTRUP; BARROS, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo alcançou-se o objetivo de analisar a telenovela “O caminho do meio” como estratégia de educação alimentar nutricional e a sua relação com os processos de aprendizagem inventiva e com a produção de novos modos de subjetivação em frequentadores de um restaurante popular de Belo Horizonte.

A análise empreendida junto aos participantes da pesquisa - os frequentadores do restaurante popular Dom Mauro Bastos, revelou que a telenovela constitui-se uma estratégia educativa com potencial para engendrar processos que podem favorecer a aprendizagem inventiva e a produção de novos modos de subjetivação relacionados à alimentação e ao estilo de vida.

Sob o efeito dos signos mundanos, amorosos, sensíveis e artísticos que emergiram no encontro dos participantes com a telenovela, ocorreram processos ligados à memória involuntária, sobreposição de sensações, identificação com os personagens e manifestação de novas percepções e tendências ligadas à alimentação e estilo de vida. Estes processos, ao promover a recriação das experiências passadas e de saberes instituídos; a afirmação da singularidade e da diferença; a abertura à sensibilidade dos afetos, favoreceram a aprendizagem inventiva e a produção de novos modos de subjetivação.

Se por um lado a telenovela mobilizou nos participantes tais processos, por outro, os manteve fechados à sensibilidade dos signos, como se pode ver pelas suas práticas discursivas homogêneas, carregadas de senso comum, não problematizadoras, que remetem às experiências de reconhecimento. É possível constatar, nesse movimento, um olhar ainda normativo, de assujeitamento, uma notável necessidade de seguir um modelo sobre como agir, pautado nas concepções dominantes relacionadas à alimentação e aos hábitos de vida.

A importância deste estudo reside na proposição e análise de uma estratégia de EAN inovadora que se mostra capaz de disparar processos de aprendizagem, em um contexto, o da SAN, em que se identifica uma escassez de estudos cujo objetivo é avaliar estratégias que buscam romper com o modelo tradicional. A telenovela foi criada para um público específico, contendo, portanto, elementos que facilitam a comunicação com este público.

A telenovela constituiu-se em uma experiência estética. Caracterizou-se por marcar e afetar o sujeito pela intensidade das sensações e emoções que foi capaz de produzir. Além disso, ao auxiliar na compreensão da realidade objetiva, ao mesmo tempo em que incidiu sobre a dimensão subjetiva, traduziu-se em ferramenta potente para superar as dificuldades inerentes às práticas educativas tradicionais, superficiais e fragmentadas, ainda presentes na atualidade.

Uma limitação do estudo refere-se à técnica empregada de análise dos discursos dos participantes da pesquisa, a análise de conteúdo de Bardin, tendo em vista que essa modalidade de análise não permite a captação de todos os movimentos da experimentação dos participantes com a telenovela, apenas o da enunciação dos sujeitos. O principal entrave no desenvolvimento da pesquisa foi a dificuldade de captação dos frequentadores do restaurante popular para a participação no estudo. Durante o período de coleta de dados foi possível notar que a grande maioria dos frequentadores não dispõe de tempo para a participação em atividades educativas. Eles alegam que a disponibilidade de tempo para realizar suas refeições é reduzida, pois precisam trabalhar ou ir para faculdade, também pelo tempo em que ficam na fila, principalmente no intervalo de maior circulação de pessoas, que é entre 12h e 13h.

Quanto à forma de utilização da telenovela recomenda-se que esta seja empregada em intervenções que se fundamentem nas diretrizes do marco de referência de EAN para políticas públicas e nos estudos epidemiológicos realizados no cenário dos restaurantes populares para promoção da SAN.

Nesse sentido, sugere-se que as intervenções sejam realizadas em grupo, com um número reduzido de participantes, de modo a favorecer um processo educativo participativo, dialógico, interativo, e de troca de conhecimentos. O confronto entre os diferentes tipos de conhecimento de que são portadores os frequentadores dos restaurantes populares apresenta potencial de enriquecimento, ampliação e transformação desses saberes.

Orienta-se que a visualização da telenovela seja seguida por uma discussão, guiada por algumas perguntas norteadoras e por um profissional capacitado: nutricionista ou pesquisador, graduado em nutrição ou por uma equipe multidisciplinar com nutricionistas, educadores físicos, psicólogos, dentre outros. Estas perguntas devem ser formuladas com o intuito de possibilitar aos participantes o (re)conhecimento dos seus pensamentos, sentimentos e percepções relacionados

à alimentação. Além disso, de favorecer a descoberta das opções que têm para alterar suas práticas, bem como para firmar pequenos compromissos de mudança no comportamento alimentar. Neste momento, o condutor do processo educativo terá a oportunidade de motivar os participantes para que façam suas próprias mudanças na alimentação, procurem soluções para minimizar as barreiras, exercitando o pensar crítico e reflexivo.

Sugere-se ainda, que a referida estratégia, futuramente, seja disponibilizada para ser expandida a outros restaurantes populares brasileiros. Considera-se que os frequentadores dos restaurantes populares representam uma significativa parcela da população brasileira em vulnerabilidade social e nutricional.

No contexto da SAN, a relevância do presente estudo aponta-se na possibilidade de oferecer subsídio, por meio da estratégia da telenovela, para as ações de EAN, no âmbito dos restaurantes populares, para a promoção de práticas alimentares saudáveis e para a garantia da SAN como um direito humano essencial, conforme o que as diretrizes do Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas, preconizam.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. G.; PONTES, C. M.; OSORIO, M. M. Knowledge of educators and dieticians on food and nutrition education in the school environment. **Revista de Nutrição** [online], v. 26, n. 3, p. 291-300, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000300004. Acesso em: 20 nov 2015.
- AMPARO-SANTOS, L. Avanços e desdobramentos do marco de referência da educação alimentar e nutricional para políticas públicas no âmbito da universidade e para os aspectos culturais da alimentação¹. **Revista de Nutrição** [online], v. 26, n. 5, p. 595-600. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000500010. Acesso em: 20 nov 2015.
- ANASTACIO, A. S.; PEREIRA, S. Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Nutricional: uma nova proposta metodológica de ensino para a Educação de Jovens e Adultos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 24, n. 46, p. 191-207, 2014.
- ANJOS, L. A., BURLANDY, L. Construção do conhecimento e formulação de políticas públicas no Brasil na área de segurança alimentar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p.19-22, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: ed. 70; 2009.
- BELO HORIZONTE. **Estatística e mapas: Exclusão Social 2000 - Índice de Vulnerabilidade Social**, 2012. [homepage]. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=19777&chPlc=19777&termos=A-ndice>. Acesso em: 16 jan 2016.
- BENTO, I. C. *et al.* Representações sociais de usuários de restaurantes populares sobre alimentação saudável associadas à sua condição domiciliar de (in) segurança alimentar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.29, n. 2, 2016.
- BOFF, L. **Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOOG, M. C. F. Educação nutricional como disciplina acadêmica. In: DIEZ-GARCIA, R; CERVATO-MANCUSO, A (Orgs.), **Mudanças alimentares e educação nutricional** (pp. 74-82). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BOOG, M. C. F. Educação Nutricional: por que e para quê? **Jornal da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp**, agosto, 2004. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju260pag02.pdf. Acesso em: 07 dez 2015.
- BOOG, M. C. F. *et al.* Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: "comer... o fruto ou o produto?" **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 281-293, 2003.

BOSI, M. L. M. Desafios na interface pesquisa-construção do direito humano à alimentação: reflexões no âmbito da segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.19-30, 2010.

BRASIL. **Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate**. Rede de Equipamentos Públicos de Alimentação e Nutrição: Resultados de Avaliações. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Brasília, DF, n. 14, 2010a. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/Redeequipamento_SANpdf.pdf. Acesso em 15 fev 2016.

BRASIL. **Câmara interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional**. Balanço das Ações do plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PLANSAN 2012-2015. Brasília, DF: MDS, Secretaria-Executiva da CAISAN, 2013. 120 pp. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/balanco-plansan>. Acesso em: 28 fev 2016

BRASIL. Decreto-Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 set 2006.

BRASIL. Emenda Constitucional n. 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. **Diário Oficial da União**. Brasília, 4 fevereiro 2010b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012a. 68 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: **Manual Programa Restaurante Popular**. Brasília, 2004. 78p. Disponível em: http://www.ieham.org/html/docs/manual_programa_restaurantes_populares.pdf. Acesso em 18 setembro 2015.

CERVATO-MANCUSO, A. M. *et al.* Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 11, p. 41-52, 2005.

COSTA, P. R. F. *et al.* Mudança nos parâmetros antropométricos: a influência de um programa de intervenção nutricional e exercício físico em mulheres adultas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p.1763-73, 2009.
CRUZ; MELO NETO. Educação popular e nutrição social: considerações teóricas sobre um diálogo possível. **Interface (Botucatu) [online]**.

DALMASO, A.; SANGOI, D.; TADIELO, F. Encontros na formação: a fotografia como invenção de problemas. **Educação Unisinos** v. 18, n.1, p. 56-63, 2014.

DELEUZE, G. **Bergsonismo**. Tradução Luiz B. L. São Paulo, Ed. 34, 1999. 144 p.

DELEUZE, G. **Cinema 1 - a imagem-movimento**. Lisboa: Editora Assírio & Alvim, 2009.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Tradução Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado: RJ, Graal, 2006. (1ª ed.: 1968).

DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Trad. A. C. Piquet e R. Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. (Trabalho original publicado em 1976).

DELEUZE, G.; PARNET, C. **O Abecedário de Gilles Deleuze**. Dirigido por Pierre André Boutang. 1996. Transcrição integral do vídeo. Disponível em: <http://stoa.usp.br/prodsubjeduc/files/262/1015/Abecedario+G.+Deleuze.pdf>. Acesso em janeiro 2016.

DEWEY, J. **A Arte Como Experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. **Guia Metodológico de Comunicação Social em Nutrição**. Trad. SILVA, T.H. Roma: FAO. 1999.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p.1674-81, 2007.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

GELAMO, R. P. Pensar sem pressupostos: condição para problematizar o ensino da filosofia. **Pro-Posições**, Unicamp, v. 19, p. 161-174, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.

GONÇALVES, M. P., CAMPOS, S. T; SARTI, F. M. Políticas públicas de segurança alimentar no Brasil: Uma análise do Programa de Restaurantes Populares. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v.1, n.1, p. 92-111, 2011.

JUZWIAK, C. R. Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Interface (Botucatu)** [online]. v. 17, n. 45, p. 473-484, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200019 Acesso em: 12 jan 2016.

KASTRUP, V.; BARROS, L. P. Livração: intervenção de uma oficina de leitura num território habitado pela violência. **Psicologia em Revista (online)**, v. 8, p. 1-20, 2009.

KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, 2001.

KASTRUP, V. Experiência Estética para uma Aprendizagem Inventiva: notas sobre a acessibilidade de pessoas cegas a museus. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática**, Porto Alegre, v.13, n.2, 2010.

KASTRUP, V. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, 2005.

KEPPLE, N. W., SEGALL-CORRÊA, A. M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.187-199, 2011.

KOPS, N. L.; ZYS, J; RAMOS, M. Educação alimentar e nutricional da teoria à prática: um relato de experiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 135-140, 2013.

LIMA, M. X. ; ALVARENGA, N. O Afeto em Deleuze: O Regime Cristalino e o Processo Afetivo da Imagem-tempo no Cinema. **Esferas**, v. 1, p. 27-36, 2012.

MACHADO, Í. E. *et al.* Fatores associados ao excesso de peso em adultos usuários de restaurantes populares em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1367-1377, 2014.

MACHADO, R. **Deleuze a arte e a Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahared Ed., 2009.

MAGALHÃES, C. R. O jogo como pretexto educativo: educar e educar-se em curso de formação em saúde. **Interface (Botucatu)** [online], v. 11, n. 23, p. 647-654, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300021. Acesso em 12 jan 2016.

MAGALHÃES, R. Avaliação de políticas e iniciativas públicas de segurança alimentar e nutricional: dilemas e perspectivas metodológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1339-1346, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 16 janeiro 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Mapeamento de Segurança Alimentar e Nutricional – Manual de orientações**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://aplicacoes4.mds.gov.br/sagicenso/mapasan2015/index.php>. Acesso em: 25 fev 2016.

MOTTA, D. G., BOOG, M. C. F. **Educação nutricional**. São Paulo: IBRASA; 1984.

NASCIMENTO, A. L.; ANDRADE, S. L. L. S. Segurança alimentar e nutricional: pressupostos para uma nova cidadania? **Ciência e cultura**, São Paulo, v. 62, n.4, p. 34-38, 2010.

NASCIMENTO, R. **Teoria dos signos no pensamento de Gilles Deleuze**. 136f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2012.

NOZAKI, V. T; GUERRA, M. B. B. Influência da Orientação Nutricional no Perfil Antropométrico de Idosas Praticantes de hidroginástica; Orientação nutricional para idosas. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 1, n. 3, p. 309-313, 2008.

OLIVEIRA-FILHO, A. D. *et al.* Otimização da adesão terapêutica pós-alta hospitalar de pacientes com DCV: ensaio clínico randomizado - estudo piloto. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 103, n. 5, p. 502-12, 2014.

OLIVEIRA, V, F; VASCONCELLOS, V. A. S, 2014. Experiências estéticas na docência: o cinema como dispositivo formativo. **Linhas Críticas**, v. 20, n. 42, 2014, p. 405-420.

PARAÍSO, M. A. Currículo, desejo e experiência. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 277-293, 2009.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes; 1973.

PINHEIRO, A. R. O. **Análise histórica do processo de formulação da política nacional de segurança alimentar e nutricional (2003-2006): atores, ideais, interesses e instituições na construção de consenso político**. 2009. 236 f. Tese (Doutorado em Política Social), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PORTAL MDS, Área de imprensa. [homepage] Disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2016/fevereiro/paises-da-america-latina-e-caribe-debatem-seguranca-alimentar-e-nutricional/view>. Acesso em: 28 fev 2016

PRADO, B. *et al.* An Educational Telenovela (Soap Opera) Approach to Promote Breastfeeding among U.S. Latinas. **Californian Journal of Health Promotion**. v. 10, Special Issue: Obesity Prevention and Intervention, p.57-63, 2012.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE [homepage]. **Política de abastecimento propicia acesso a alimentos de qualidade**. Belo Horizonte, MG. 2011. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/>. Acesso em 15 set 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras**, 2010. [homepage]. Disponível em: http://pnud.org.br/IDH/IDHM.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDHM. Acesso em: 16 jan 2016.

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública** [online], 2013, v. 29, n. 11, p. 2147-2161. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100003
Acesso em: 15 jan 2016.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 554-62, 2010.

RODRIGUES, E. M.; BOOG M. C. F. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 923-31, 2006.

RODRIGUES, E. M.; SOARES, F. P. T. P.; BOOG, M. C. F. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. **Revista de Nutrição**. [online], v. 18, n. 1, p. 119-128, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000100011
Acesso em 15 out 2015.

RODRIGUES, L. P. F.; RONCADA, M. J. Educação no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília. v. 19, n. 4, p. 315-322, 2008.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2012.

SCHERER, M. *et al.* O viver saudável e o viver não saudável: o significado para mulheres maduras e ativas. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 131-146, 2007.

SILVA, T. A. P.; QUINTÃO, D. F. Estratégias de educação nutricional nos grupos do projeto “De bem com a balança” de 4 unidades básicas de saúde do Município de Muriaé-MG. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 9. n. 53. p. 188-198. Set./Out. 2015.

SOBRINHO, F. M. *et al.* Fatores determinantes da insegurança alimentar e nutricional: estudo realizado em Restaurantes Populares de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n. 5, 2014.

TEIXEIRA, P. D. S. *et al.* Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 18, n. 2, p. 347-356, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200006. Acesso em : 17 jan 2016.

SORDI, R. O. Proust-Deleuze: do aprendizado da vida ao aprendizado da arte. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 61, p. 1-10, 2009.

TOASSA, E. C. *et al.* Recreational activities in the nutritional guidance of adolescents in the Young Doctor Project. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 17-27, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

VASCONCELOS, A. C. C. P.; MAGALHAES, R. Práticas educativas em Segurança Alimentar e Nutricional: reflexões a partir da experiência da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa, PB, Brasil. **Interface (Botucatu)** [online], v. 20, n. 56, p. 99-110, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100099 Acesso em 27 jan 2016.

YEPES T. A. Desde la educación para la salud: Hacia la pedagogía de la educación alimentaria y nutricional. **Perspectivas en Nutrición Humana**, v. 16, p.21-40, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Enfermagem
Departamento de Enfermagem



Aplicada

ROTEIRO DE ENTREVISTA

TÍTULO DA PESQUISA: A Telenovela e a Educação Alimentar e Nutricional de usuários de restaurantes populares de Belo Horizonte.

Data da entrevista: ___/___/___ Horário: ___:___ Duração: ___

Código de identificação: _____ Local: _____ Data de nascimento: _____

1. IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE:

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____

Renda Mensal (família): _____

Profissão: _____

2. RELAÇÃO DO PARTICIPANTE COM O RESTAURANTE POPULAR:

2.1 Você almoça quantas vezes por semana neste restaurante popular?

2.2 Já tem quanto tempo que você almoça neste restaurante popular? (meses ou anos)



3. A TELENOVELA E A REALIDADE DO USUÁRIO DO RESTAURANTE POPULAR

- Você acha que a novela se liga com a sua vida de algum jeito?
- Caso, não entender a perguntar anterior - Ela tem alguma ligação com a sua história de vida, familiar, econômica, cultural?
- De quem esta novela te faz lembrar?
- O que mais chamou sua atenção?
- Alguma cena te incomodou? Por quê?
- Que sentido a novela teve pra você?

4. A TELENOVELA E A ALIMENTAÇÃO DO USUÁRIO DO RESTAURANTE POPULAR

- A novela te levou a refletir sobre outros jeitos de pensar a alimentação ou te levou a ver a alimentação com outro olhar?
- A partir do que você assistiu, você pretende fazer alguma mudança em sua alimentação?
- Quais são as suas dificuldades?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

| | | |
|--|--|---|
|  | <p>Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Enfermagem Departamento de Enfermagem Aplicada</p> |  |
| TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | | |
| TÍTULO DA PESQUISA: A Telenovela e a Educação Alimentar e Nutricional de usuários de restaurantes populares de Belo Horizonte. | | |
| Prezado (a) senhor (a): _____ | | |
| <p>Você está sendo convidado a participar da pesquisa “A Telenovela e a Educação Alimentar e Nutricional de usuários de restaurantes populares de Belo Horizonte” que é parte do projeto intitulado “EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PAUTADA NO MODELO TRANSTEÓRICO E SEUS EFEITOS SOBRE A ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e autorizado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. A pesquisa é parte de minha pesquisa de mestrado pelo Departamento de Enfermagem Aplicada (UFMG), que apresenta como objetivo analisar as intersecções estabelecidas entre a Telenovela e usuários de um restaurante popular de Belo Horizonte no processo de Educação Alimentar e Nutricional.</p> | | |
| <p>Para tanto, os procedimentos para a realização deste estudo incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir a uma Telenovela intitulada “O caminho do meio” com duração de 46 minutos. • Responder às perguntas a serem realizadas pela pesquisadora a partir de um roteiro previamente estruturado. | | |
| <p>A entrevista será gravada para posterior transcrição. Os textos transcritos somente serão utilizados nesta pesquisa. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Sua participação é voluntária, podendo desistir a qualquer momento da pesquisa. Para isso, gostaria de contar com sua amável atenção participando da pesquisa.</p> | | |
| <p>O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste Termo e quaisquer esclarecimentos que necessite poderá entrar em contato com a autora da pesquisa, Jullyane Hott Filgueiras ou com a pesquisadora responsável: Maria Flávia Gazzinelli Bethony, pelo endereço: Departamento de Enfermagem Aplicada, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, situada à Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte – Minas Gerais - Brasil, telefone (31) 3409-9181.</p> | | |
| <p>Minha participação é voluntária e está formalizada por meio da assinatura deste Termo em duas vias, sendo uma retida por mim e a outra pela pesquisadora. Poderei deixar de participar a qualquer momento sem que isso acarrete qualquer prejuízo à minha pessoa.</p> | | |
| Belo Horizonte, __ / __ / ____ | | |
| Assinatura do voluntário: _____ | | |
| <p>Contato: Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG: Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627- Unidade Administrativa II- 2^o andar – Sala 2005. CEP: 31270-901 – BH- MG. Telefax (31) 34094592- email: coep@prpq.ufmg.br</p> | | |

ANEXOS

ANEXO A - Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais da Pesquisa: Educação Nutricional pautada no Modelo Transteórico e seus Efeitos sobre a adoção de uma Alimentação Saudável.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

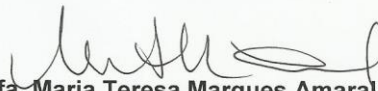
Parecer nº. ETIC 0473.0.203.000-10

Interessado(a): **Profa. Maria Flávia Carvalho Gazzinelli**
Departamento de Enfermagem Aplicada
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 24 de novembro de 2010, o projeto de pesquisa intitulado **"Educação nutricional pautada no modelo transteórico e seus efeitos sobre a adoção de uma alimentação saudável"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.


Prof. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG